



**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 7.1.3.6- 3 - Memórias de campo com orientações
quanto ao preparo e manejo das roças - TI arawete
Igarape Ipixuna**

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 2 a 5 de julho de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Em 5 de julho de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião da rodada de conversa foi falado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente milho e mandioca, segundo os indígenas o cultivo de milho na maioria das roças encontra-se no estágio de maturação, ou seja, está secando para que seja colhido em seguida, já a cultura da mandioca encontra-se no estágio vegetativo, ou seja, está em desenvolvimento, como essa cultura é considerada semi-perene ela demora um pouco mais para entrar no ponto de maturação. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas trabalharem para melhorar o manejo dessas culturas como por exemplo o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. Foi orientado também sobre o processo de abertura de novas roças, a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante

ARATIKÁ aritômi

wewaiti

Comunidade de Araweté

Aldeia Juruãti

T. Araweté

Araweté

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

IREOWANI

Diogo
Candoso
Ferreira

Francisco
de
Almeida
Ferreira

Francisco
de
Almeida
Ferreira

IRADWANU

que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta e que o fogo venha a atingir outras roças já implantadas. Outra coisa que a comunidade precisa continuar é a abertura de roças comunitárias. Foi reforçado para a comunidade a importância do espaçamento entre plantas para melhorar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes disponível para o plantio. Foi informado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação das roças da aldeia na abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade. Já no dia 4 de julho pela manhã foi realizada a visita na roça comunitária de arroz, na ocasião foi observado a roça já foi colhida em quase em sua totalidade e foi alegado a falta de saco para armazenar a produção. Falou-se também que a comunidade precisa se atentar para os espaçamentos e os números de sementes que serão usadas no processo de plantio, e a limpeza da roça são fatores fundamentais para o bom desenvolvimento da cultura, pois foi constatado que em algumas áreas da roça apresentava grandes falhas no plantio e que se fosse preenchida com certeza aumentaria a produtividade.

Assim, de uma roça visitada descreve-se:

- A roça comunitária de arroz.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 11 indígenas na roda de conversa e 1 indígena na visita a roça comunitária. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:



TATUPUKI

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Costa

AWINORU

ARATIKÁ

awitoni

WEWOITI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 16 a 20 de junho

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Tabosa Pereira (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Em 18 e 19 de junho de 2016, na TI - Araweté, aldeia ta-akati, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente milho e mandioca, onde a mandioca da roça do índio Mada'yhu encontra-se no estágio vegetativo e a roça apresenta um bom desenvolvimento, como a cultura é semi-perene demora um pouco mais para entrar no processo de maturação, ou seja, ficar pronta para a colheita. Quanto ao milho como a comunidade não possui muitas roças, foi orientado que nesse ciclo as famílias realizem a abertura de roças para implantação da cultura, pois será importante para subsidiar a criação de aves e para a própria alimentação. Foi orientado também sobre o processo de abertura de novas roças, que a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta. Ainda durante a visita na roça do índio Mada'yhu, como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, foi orientado ainda sobre o espaçamento entre plantas que é muito importante para aumentar a produtividade,

Manutenção Araweté

Pitingo

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Tabosa Pereira

Raimundo Nonato Alves

Raimundo Nonato Alves

Mada'yhu

Mada'yhu

Mada'yhu

Mada'yhu

outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio.

Assim, de uma roça visitada descreve-se:

- Do indígena: Madairú

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participou 06 (seis) indígena. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Flamilton Ananete

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

Drigo Cardoso Ferreira

Flamilton Ananete

madika

Swamêru

Mada'itu

Samuel Wanderley Alves

MOIANINO

Pitinga

→ madaly

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 6 a 9 de julho de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas:

Em 7 de julho de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente milho e mandioca, onde o milho encontra-se no estágio de maturação, ou seja, está secando para ser colhido em seguida, e a mandioca no estágio vegetativo, como essa cultura é semi-perene demora um pouco mais para ficar pronta para a colheita. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas trabalharem em melhorar o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. Foi orientado também sobre o processo de abertura de novas roças, a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, em três aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura

Diego Cardoso Ferreira Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves Miguel dos Santos B. da Gama

K A P E A

I A W A I
Iwapi



ITARAMINU

YOPÍWI, ARAWETÉ KUPURÉ

Diogo Cardoso Ferreira

Raimundo Belmonte Alves

KAFEN

de arroz e as comunidades já estão colhendo. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi solicitado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação real de todas as roças da aldeia antes da abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade. Foi realizado visita a roça do indígena KUPIRÉ afim de orientar quanto ao manejo da roça implantada, foi observado durante a visita que a roça já está sendo colhida e que apresenta podridão das raízes em função do tempo em que levou para ser colhida, ou seja, já passou do melhor período de colheita que seria a partir dos 12 meses após o plantio.

Assim, de uma roça visitada descreve-se:

- Do indígena: KUPIRÉ

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam dois indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPIRÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

AMAYWI

Itapari



YARAMIÁVU

ZOPYWI

BARAWATE

Miguel dos Santos Bentes da Gama

AWIKUTI Xearani Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté	ALDEIA: Paratitim
PERÍODO: 21 a 24 de junho	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Kal WW 7to J.

Thadeu Pereira Tabosa

Em 23 de junho de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratitim, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente milho e mandioca, onde o milho encontra-se no estágio de maturação, ou seja, está secando para ser colhido em seguida, e a mandioca no estágio vegetativo, como essa cultura é semi-perene demora um pouco mais para ficar pronta para a colheita. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas trabalharem em melhorar o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. Foi orientado também sobre o processo de abertura de novas roças, a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, em três aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça

Diego Cardoso Ferreira

AWIKUTI

WIKUTI KURITI



KAPUKI



MAJUKI



Aritynyu

comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já estão colhendo. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi solicitado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação real de todas as roças da aldeia antes da abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade.

Assim, das 2 (duas) roças visitadas descreve-se:

- Do indígena: AWI"AWURAY

- Do indígena: KURYOW

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka Wura Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bezerra da Gama

Prinípio de Morat Alves

Prinípio de Morat Alves

xtarambi
AWIKULI

Diego Cardoso Senene
AWIAWOPAY

WiWi ki KURITI

KARUMRÁ

MADAKUÉ

ari tanynu

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 25 a 28 de Junho

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Em 26 de junho de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião da rodada de conversa foi falado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente milho e mandioca, segundo os indígenas o cultivo de milho na maioria das roças encontra-se no estágio de maturação, ou seja, está secando para que seja colhido em seguida, já a cultura da mandioca encontra-se no estágio vegetativo, ou seja, está em desenvolvimento, como essa cultura é considerada semi-perene ela demora um pouco mais para entrar no ponto de maturação. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas trabalharem para melhorar o manejo dessas culturas como por exemplo o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. Foi orientado também sobre o processo de abertura de novas roças, a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta e que o fogo venha a atingir outras roças já implantadas. Outra coisa que a

HEWOGERU

Timira - araweté - Raimundo Nonato

Miguel

Thadeu Tabosa

Miguel dos Santos B. da Gama
AVVAVI..AWI

Kuten Araweté - JEFFE
Diego Cardoso Ferreira
KUTEN - NÓ

comunidade precisa continuar é a abertura de roças comunitárias. Foi reforçado para a comunidade a importância do espaçamento entre plantas para melhorar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes disponível para o plantio. Foi informado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação das roças da aldeia na abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade. Já no dia 27 de junho pela manhã foi realizada a visita na roça comunitária de arroz, na ocasião foi orientado ao indígena KUTEN, que de acordo com os aspectos físicos e o período de implantação da cultura, a roça já está pronta para ser colhida pois os grãos já estão formados e maduros. Falou-se também que a comunidade precisa se atentar para os espaçamentos e os números de sementes que serão usadas no processo de plantio, pois foi constatado que em algumas áreas da roça apresentava grandes falhas no plantio e que se fosse preenchida com certeza aumentaria a produtividade.

Assim, de uma roça visitada descreve-se:

- A roça comunitária de arroz.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 14 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Grassati

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

HEWEGURU

Timina - assanti - Assanti - Assanti - Assanti

AVURU-AWI

Diego Cardoso Ferreira

JERFIE

KUTEN - NÃO

PIRANI

Quilômetro 100 - Volta

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 29 de junho a 01 de julho de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Engenheiro Agrônomo), Diego Cardoso Ferreira (Engenheiro Florestal), Thadeu Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Em 29 de junho de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi realizado uma visita a roça de mandioca do indígena JARE'AKANÚ (Gaúcho), onde foi observado que a cultura apresenta um bom desenvolvimento e que os tratos culturais estão sendo bem aplicados, havendo a necessidade de realizar uma última capina para melhorar o processo de maturação da roça. Já no dia 01 de julho foi realizado visita na roça consorciada com mandioca e milho do indígena IRÂNORÔ (Baixinho), afim de orientar quanto ao manejo da cultura implantada, na ocasião foi observado a presença de mato em parte da roça, mas que não está interferindo no desenvolvimento em função de que o indígena realiza capinas periódicas. Ainda durante a roda de conversa foi apontado que um dos problemas no desenvolvimento da cultura e que pode levar a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso recomenda-se sempre realizar o manejo mais adequado para a roças em questão. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Como a base da alimentação da comunidade está relacionada aos subprodutos das principais culturas implantadas na aldeia, milho e mandioca, eles seguem um calendário que é sempre indicado pelos pajés o melhor momento para realizar os tratos culturais e a abertura de novas áreas. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a comunidade, a equipe técnica reafirma durante a roda de conversa a importância de os indígenas trabalharem em melhorar o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. Foi orientado também sobre o

Miguel dos Santos Bentes da Gama

IRAWÉ

Diego Cardoso Ferreira

IRAWÉ

IRAJAXY



MARUPÁ



MORECA

com o grupo de pesquisadores

Museu ARAWÉTÉ

IRADIVAW

Thadeu Tabosa

processo de abertura de novas roças, a comunidade precisa adotar algumas medidas de segurança para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo trabalhar o consórcio das culturas de milho e mandioca evitando assim que o indígena tenha que abrir duas roças diferentes como alguns ainda trabalham. Também é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta e em outras roças já implantadas. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, em duas aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já estão colhendo. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi solicitado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação real de todas as roças da aldeia antes da abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade.

Assim, das 2 roças visitadas descreve-se:

- Do indígena: JARE"AKANÚ (Gaúcho)
- Do indígena: IRÂNORÔ (Baixinho)

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam em campo 2 indígenas e na roda de conversa 11 indígenas de acordo com a lista de presença em anexo. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Miguel dos Santos Bento da Garça

Assinatura dos técnicos:

René ARAWETÉ

MARUPÁ
MOREIRA

IRAJAXY

Assinatura da Liderança ou responsável

Diogo Cardoso Feneira

IRAWADY

IRAWI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 12 a 14 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

Nos dias 13 e 14 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade as vezes está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é observado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças da comunidade encontra-se no estágio vegetativo recebendo os devidos tratos culturais no caso da mandioca, como essa cultura é considerada uma cultura semi-perene leva em média 12 meses para a colheita. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita onde foi observado que na aldeia Juruãti a maioria da produção se encontra na roça ainda armazenados em perri, que é uma espécie de paneiro feito de palha pelos próprios indígenas para transportar o amaranhado de milho, e uma pequena parte da produção já está sendo transportada para a aldeia. De acordo com as visitas realizadas anteriormente nas roças, a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das plantas nas roças tanto de milho quanto de mandioca que serão plantadas no próximo ciclo 2016/2017. Já no dia 13 de agosto foi dado início as atividades de mensuração de produção em relação ao ciclo 2015/2016,

AWINHOÔ

Thadeu Pereira Tabosa
Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa

JURUATI

foi realizada visita na roça de milho dos indígenas MAMAJRÚ, AWINHORÚ e JAJYMARU, afim de mensurar a produção de milho de suas respectivas roças. Na roça do indígena AWINHORÚ, pode ser identificado um número de perri colhido e armazenado na roça de 28 (vinte e oito) perri, onde 1 perri = 19,32kg, ou seja, 540,9kg que equivale a 9 sacas de 60kg de milho. Já no dia 14 de agosto na roça do indígena MAMAJRÚ foi identificado que até o momento já foram colhidos 13 (treze) perri, ou seja, 251,1kg que é equivalente a 4 saca de 60kg de milho. Ainda no dia 14 de agosto, a equipe técnica realizou o levantamento de produção na roça do indígena JAJYMARU (capanga), onde foram colhidos até o momento 30 perri, ou seja, 579,6kg equivalente a 9,5 sacas de 60kg de milho. As demais roças de milho da aldeia Juruãti ainda não foram colhidas e serão mensuradas na próxima visita da equipe técnica quando será dada continuidade a atividade de estimativa de produção da aldeia. No que se refere a abertura de novas roças, a comunidade está no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias, até o momento apenas uma roça foi aberta na comunidade, a roça do indígena TATUAWIN que segundo ele como não teve roça no ano anterior ele já se antecipou aos demais no processo de implantação. Na ocasião foram medidas e coletadas as coordenadas geográficas para gerar o mapa de identificação para acompanhamento no processo de implantação de roças para subsistência das famílias para o ciclo 2016/2017. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo em duas aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já colheram. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi observado que a comunidade está entusiasmada para iniciar a abertura de novas roças, tendo em vista que deu certo a roça comunitária de arroz. Segundo eles provavelmente esse ano aumentará o número de roças implantadas, principalmente de milho, em função das orientações realizadas pela equipe técnica quanto a criação das aves previstas para serem implantadas em breve e que será fornecido apenas 90 dias de ração. A equipe sempre está enfatizando a relação das roças com o outro projeto de criação.

AWINHOÔ

Tatuawí TUANUÁ
Tudo orçete

Mig. M. dos Santos Bentes da Costa

ARITÂN,

Reimundo Nóbrega Alves

Tobias Sarim Tabor

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 27 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Taturui

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

AWINAOÛ ARAWETÉ JUAMUÁ
Toskio Araweté

ARITÂN?

Diego Cardoso Ferreira

Thales Ribeiro Tabosa
Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 6 a 9 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

Nos dias 7 e 9 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca, a maioria das roças da comunidade encontra-se no estágio vegetativo recebendo os devidos tratos culturais, como essa cultura é considerada uma cultura semi-perene leva em média 12 meses para a colheita. De acordo com as visitas realizadas anteriormente a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das roças que serão plantadas no próximo ciclo. No que se refere a abertura de novas roças, a comunidade está no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias, até o momento nenhuma área foi identificada como definitiva para a implantação do roçado. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca

Raimundo Nonato Alves

Diego Cardoso Ferreira *Mandioca*

Miguel dos Santos B. da Gama

ARANAKU

Pitanga

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

MADAI "HU

ADVOUW

MADAI

da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Não foi possível mensurar e nem coletar as coordenadas geográficas das roças em função de que ainda não está definido as áreas que serão implantadas as roças referente ao ciclo 2016/2017. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo em duas aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já colheram. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos allada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi solicitado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação real de todas as roças da aldeia antes da abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 21 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Anquetã

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

masika

ARAPAKU

Pitanga

Paimumbobonok Alus

MADDA

MADA" IJU

Miguel Santos da Gama

MADDA

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 21 a 22 de Agosto de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Raimundo Nonato Alves

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

ME?

No dia 21 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade e a baixa produção as vezes está associada a falta de manejo das roças, por isso a orientação e acompanhamento da realização contínua do manejo das roças implantadas. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é observado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho. Onde a cultura do milho encontra-se no processo de colheita e foi observado que na aldeia Araditi a maioria da produção se encontra na roça ainda sendo selecionada para serem inseridas nos perrís e posteriormente transportado até a aldeia. De acordo com as visitas realizadas anteriormente nas roças, a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das plantas nas roças tanto de milho quanto de mandioca que serão plantadas no próximo ciclo 2016/2017. A comunidade está em uma época importante do ano, que é o momento de renovação das roças, ou seja, abertura de novas referente ao ciclo agrícola amazônico. Diante do exposto no dia 21 de agosto foi iniciada as atividades de mensuração das novas roças que serão implantadas esse ano na aldeia, foi identificado que na aldeia até o momento não existe nenhuma área aberta e

MAPA

Luizahí KUPRE

Thadeu Pereira Tabosa
Jopiri W; Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gómea



nem em processo de abertura, segundo os indígenas é por que as famílias ainda estão no processo de escolha das novas áreas. Vale ressaltar que para todas essas roças serão coletadas as coordenadas geográficas, identificando cada uma delas e elaborado um mapa para facilitar a localização.

Também foi iniciado ainda no dia 21 de agosto a atividade de mensuração de produção das culturas referente ao ciclo 2015/2016, afim de quantificar o que a aldeia produziu no ciclo vigente. Foi identificado que na maioria das roças de milho a colheita ainda não foi efetivada. Apenas uma roça pode ser visitada onde o milho está em fase de coleta para posteriormente ser embalados nos perrís que em média pesa 19,32kg cada um. As demais roças de milho da aldeia Ipixuna ainda não foram colhidas e serão mensuradas na próxima visita da equipe técnica quando será dada continuidade a atividade de estimativa de produção da aldeia. Ainda no que se refere a abertura de novas roças, os outros membros da comunidade que ainda não começaram, estão no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo a roça implantada em outras duas aldeias da TI Araweté no ano passado, onde essa atividade deu certo, as comunidades se mobilizaram e implantaram a roça de arroz e colheu com êxito uma boa produção. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e se seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Quanto a criação das aves previstas para serem implantadas em breve, foi informado que será fornecido apenas 90 dias de ração. A equipe sempre está enfatizando a relação das roças com o outro projeto de criação. Outro anseio da comunidade está na implantação de roças de cacau, vários indígenas solicitam apoio da equipe para realização de abertura de roças de cacau. Durante as visitas realizadas nas roças, as famílias relatam que é um anseio para próximo PBA que seja incluso um projeto de geração de renda para a cultura do urucum, tendo em vista que a comercialização do produto é boa e não modifica consideravelmente o meio ambiente ao entorno da lavoura.

Reimundo Maranhão

MEI

MAPA

Iuozaki

yopú wí

Kupuré

Flávia Pereira Salas

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 11 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPURÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bezerra da Gama

OMEI

Tuazahi

JUPIWI

Thielen Pereira Barbosa

Diego Cardoso Ferreira

PaimunobonabOlives

KAPGA

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Paratatim
PERÍODO: 10 a 11 de agosto de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 11 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade as vezes está associada a falta de manejo das roças e ocorrência de pragas, por isso devem sempre realizar o manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças da comunidade encontra-se no estágio vegetativo recebendo os devidos tratamentos culturais no caso da mandioca, como essa cultura é considerada uma cultura semi-perene leva em média 12 meses para a colheita. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita onde foi observado que na aldeia Paratatim a maioria da produção se encontra na roça ainda, e outra parte já está sendo trazida para a aldeia em perris fabricados pelos próprios indígenas. De acordo com as visitas realizadas anteriormente, a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das roças tanto de milho quanto de mandioca que serão plantadas no próximo ciclo. Foi realizada visita na roça de milho do indígena PYDYNÚ referente ao ciclo 2015/2016 onde o milho já está sendo colhido, foi identificado que o trabalho de desde o plantio até a colheita é realizado pelas mulheres com o apoio do chefe da

Paratatim

Kawirapá

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Thadeu Pereira Tabosa

Diego C.F.

4108

Kawirapá Ti

Diego Cardoso Ferreira

Kawirapá

PIDYNÚ

família, foi observado ainda que no processo de colheita as famílias que não possui roça naquele ano ganham parte da produção para colherem. Foi dado início a atividade de mensuração de produção da cultura do milho referente ao ciclo passado do indígena PYDYNÚ, até o momento foram colhidos 15 perrí que equivale a 19,32kg cada perrí, ou seja, até o momento a roça do PYDYNÚ colheu 289kg o que equivale a 4,8 sacas de 60kg de milho. Já o indígena KAMARATI até o momento colheu 8 perrí que corresponde a 154,6Kg que é igual a 2,6 saco de 60Kg. No que se refere a abertura de novas roças, a comunidade está no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias, até o momento nenhuma área foi identificada como definitiva para a implantação do roçado. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Não foi possível mensurar e nem coletar as coordenadas geográficas das roças em função de que ainda não está definido as áreas que serão implantadas as roças referente ao ciclo 2016/2017. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo em duas aldeias da TI Araweté essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já colheram. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi informado a comunidade que vai ser necessário realizar o trabalho de identificação real de todas as roças da aldeia antes da abertura das novas roças do ciclo seguinte, tudo para se quantificar o processo de evolução da implantação de roças pela comunidade.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 20 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka Ww Jca Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Garra

Kakumera

Diego Cardoso Ferreira

Pi DYNÚ

KAMARATI

KAMARATI

Pirumuchelano
Fleideu Pereira Jataí
AWITELI

Pi DYNÚ

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves
Thadeu Pereira Tabosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Pakaña
PERÍODO: 15 a 17 de agosto de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

Nos dias 16 e 17 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade e a baixa produção as vezes está associada a falta de manejo das roças, por isso a orientação e acompanhamento da realização contínua do manejo das roças implantadas. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é observado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho. A maioria das roças da comunidade encontra-se no estágio vegetativo recebendo os devidos tratamentos culturais no caso da mandioca, como essa cultura é considerada uma cultura semi-perene leva em média 12 meses para a colheita. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita onde foi observado que na aldeia Pakaña a maioria da produção se encontra na roça ainda armazenados em perri, que é uma espécie de panela feita de palha pelos próprios indígenas para transportar e armazenar o milho, e uma pequena parte da produção já está sendo transportada para a aldeia. De acordo com as visitas realizadas anteriormente nas roças, a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das plantas nas roças tanto de milho quanto de mandioca que serão plantadas no próximo ciclo 2016/2017. Estamos em uma época importante do

WANI NO

DEFE

Kuten Araweté

PIKUIRE

Diego Cardoso Ferreira

MÓIWIÏ RO

ano, que é o momento de renovação das roças, ou seja, abertura de novas referente ao ciclo agrícola amazônico. Diante do exposto no dia 16 de agosto foi iniciada as atividades de mensuração das novas roças que serão implantadas esse ano na aldeia. Foram levantadas quatro roças em processo de implantação, sendo uma para implantação da cultura de Urucum do indígena MIRÃ onde a roça está brocada e será derrubada nos próximos dias. Na roça do indígena TITANINÔ foi identificado a cultura a ser implantada é a mandioca, onde a vegetação já está derrubada esperando a época certa para o processo de queima. Já na roça do indígena JERERÔ foi identificado que as culturas a serem implantadas são mandioca, urucum e cacau e está derrubada esperando o a época certa para a queima. A última roça identificada em processo de abertura é a do indígena MORUCADIDÛ onde o processo de broca já foi finalizado e a vegetação será derrubada nos próximos dias para ser implantadas as culturas de mandioca e milho. Vale ressaltar que para todas essas roças identificadas foi elaborado um mapa através das coordenadas geográficas coletadas e identificando o tamanho de cada uma delas conforme os mapas em anexo.

Já no dia 17 de agosto foi dado início as atividades de mensuração de produção das culturas referente ao ciclo 2015/2016, afim de quantificar o que a aldeia produziu no ciclo vigente. Foi identificado que na maioria das roças de milho a colheita ainda não foi efetivada. Apenas uma roça pode ser coletada parcialmente a informação do quanto foi colhido até o mento de milho, a roça é de propriedade do indígena KUNINERÂNÔ e foi colhido até agora 13 perri, em média 1 perri corresponde a 19,32kg, ou seja, 13 perri é igual a 251,1kg que equivale a 4,1 sacos de 60kg de milho. Foi realizado um levantamento com a comunidade de quantos sacos de arroz foi colhido na roça comunitária de arroz, segundo a liderança foram colhidos 38 sacos e distribuídos entre a comunidade para o consumo próprio. As demais roças de milho da aldeia Pakaña ainda não foram colhidas e serão mensuradas na próxima visita da equipe técnica quando será dado continuidade a atividade de estimativa de produção da aldeia. Ainda no que se refere a abertura de novas roças, os outros membros da comunidade que ainda não começaram, estão no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo a roça implantada no ano passado onde essa atividade deu certo, a comunidade se mobilizou e implantou e colheu com êxito uma boa produção. Porém a equipe técnica orientou a comunidade em relação a época ideal para a colheita, por motivos

Miguel dos Santos Brito, da Comar

ONININ

Adriano de Melo Alves

MÓIWI TÔ BÔ

Wladimir da Silva

JEREE

Kurtin Arantes

PIKUIRE Diego Cardoso Ferreira

maiores a comunidade demorou a realizar a colheita, o produto secou muito e com isso reduziu a produtividade da roça, mesmo assim a comunidade conseguiu colher bastante arroz. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e se seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi observado que a comunidade está entusiasmada para iniciar a abertura de novas roças, tendo em vista que deu certo a roça comunitária de arroz. Segundo eles provavelmente esse ano aumentará o número de roças implantadas, principalmente de milho, em função das orientações realizadas pela equipe técnica quanto a criação das aves previstas para serem implantadas em breve e que será fornecido apenas 90 dias de ração. A equipe sempre está enfatizando a relação das roças com o outro projeto de criação. Outro anseio da comunidade está na implantação de roças de urucum, vários indígenas solicitam apoio da equipe para realização de abertura de roças de urucum alegando que o produto faz parte da cultura dos indígenas Arawetés. Durante as visitas, as famílias relatam que é um anseio para próximo PBA que seja incluso um projeto de geração de renda para a cultura do urucum, tendo em vista que a comercialização do produto é boa e não modifica consideravelmente o meio ambiente ao entorno da lavoura.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 18 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Araweté

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gomra

Admundo do mato

MUIWTOBO

Wladimir Pereira Farias

JERE'E

Diego Cardoso Ferreira

PIKUIRE

IMANINO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 18 a 20 de agosto de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 19 de agosto de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Foi explicado que a baixa produtividade e a baixa produção ~~de~~ ^{de} ~~esta~~ ^{esta} ~~está~~ ^{está} associada a falta de manejo das roças, por isso a orientação e acompanhamento da realização contínua do manejo das roças implantadas. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é observado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho. Onde a cultura do milho encontra-se no processo de colheita e foi observado que na aldeia Ipixuna a maioria da produção se encontra na roça ainda sendo selecionada para serem inseridas nos perris e posteriormente transportado até a aldeia. De acordo com as visitas realizadas anteriormente nas roças, a equipe técnica reafirma a importância de os indígenas melhorarem o espaçamento das plantas nas roças tanto de milho quanto de mandioca que serão plantadas no próximo ciclo 2016/2017. A comunidade está em uma época importante do ano, que é o momento de renovação das roças, ou seja, abertura de novas referente ao ciclo agrícola amazônico. Diante do exposto no dia 19 de agosto foi iniciada as atividades de mensuração das novas roças que serão implantadas esse ano na aldeia. Foi levantada uma roça em processo de implantação, a do indígena IRWIN

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa

IRWIN DW

IRAWIN

APPRIANO

nené

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Brito da Costa

Flávia Luiza Tabosa Raimundo Brito da Costa

Rafael

120010000

120010000

onde a comunidade está ajudando no processo de broca, esse comportamento de mutirão é uma prática da comunidade Ipixuna onde todos participam da abertura da roça de cada um. Vale ressaltar que para todas essas roças identificadas é elaborado um mapa através das coordenadas geográficas coletadas e identificando o tamanho de cada uma delas conforme o mapa em anexo.

Também foi iniciado ainda no dia 19 de agosto a atividade de mensuração de produção das culturas referente ao ciclo 2015/2016, afim de quantificar o que a aldeia produziu no ciclo vigente. Foi identificado que na maioria das roças de milho a colheita ainda não foi efetivada. Apenas uma roça pode ser visitada onde o milho está em fase de coleta para posteriormente ser embalados nos perris que em média pesa 19,32kg cada um. As demais roças de milho da aldeia Ipixuna ainda não foram colhidas e serão mensuradas na próxima visita da equipe técnica quando será dada continuidade a atividade de estimativa de produção da aldeia. Ainda no que se refere a abertura de novas roças, os outros membros da comunidade que ainda não começaram, estão no processo de escolha das áreas para iniciar a broca e derruba que é uma forma utilizada pelos indígenas como preparo de área para implantação de culturas de interesse das famílias. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo a roça implantada em outras duas aldeias da TI Araweté no ano passado, onde essa atividade deu certo, as comunidades se mobilizaram e implantaram a roça de arroz e colheu com êxito uma boa produção. Como já falado em outras vistas da equipe técnica a comunidade, o espaçamento entre plantas é muito importante para aumentar a produtividade, outra técnica que funciona também é o número de planta para cada cova, se aplicada de maneira controlada e se seguir as orientações dos técnicos aliada ao conhecimento dos indígenas, provavelmente terá um aumento na produção e uma economia na utilização de sementes para disponível para plantio. Foi observado que a comunidade está entusiasmada para iniciar a abertura de novas roças, tendo em vista que deu certo a roça comunitária de arroz nas outras aldeias. Segundo eles provavelmente esse ano aumentará o número de roças implantadas, principalmente de milho, em função das orientações realizadas pela equipe técnica quanto a criação das aves previstas para serem implantadas em breve e que será fornecido apenas 90 dias de ração. A equipe sempre está enfatizando a relação das roças com o outro projeto de criação. Outro anseio da comunidade está na implantação de roças de urucum, vários indígenas solicitam apoio da equipe para realização de abertura de roças de urucum alegando que o produto faz parte da cultura dos indígenas Arawetés. Durante as visitas, as famílias relatam que é um anseio para próximo PBA que

neuê

Diego Cardoso Ferreira

seja incluso um projeto de geração de renda para a cultura do urucum, tendo em vista que a comercialização do produto é boa e não modifica consideravelmente o meio ambiente ao entorno da lavoura.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas, participam 11 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Neuê

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Flávia Pereira Sabino

Flávia Pereira Sabino

1EAD1WDM

Diego Cardoso Sena

1EAD1WDM

1EAD1WDM

Miguel dos Santos B. da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Juruãti
PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

KATANGAIAMARÓ



Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Levantamento de produção nas aldeias.

AKAI DUPIU

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. Apesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratamentos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratamentos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. A roça visitada foi a do indígena MAMAIARÚ, onde foi orientado quanto aos manejos que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de

Thadeu Pereira Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Tatuarú



KUNIPAIARÓ

propagação de qualidade, também foi fornecida orientação técnica quanto ao manejo das plantas de mandioca que sofrem tombamento para que as mesmas possam ser aproveitadas e assim não haja uma diminuição na produtividade. Já a cultura do milho foi colhida em sua totalidade, porém a maioria ainda não foi transportada para a aldeia para ser armazenado, ou seja, ainda tem produção no roçado.

Em relação ao levantamento de produção nas aldeias, até o momento foram colhidos 30 perrís, o que equivale a 579,6 kg que é a mesma coisa que 9,6 sacas de 60 kg, na roça do indígena JAJYMARU (capanga). Segundo os indígenas as roças que foram abertas ano passado produziram bastante o suficiente para atender as demandas das famílias e parentes mais próximos.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas e levantamento de produção nas aldeias, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Tatiuanú

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bezerra da Gama

KATANGA I AMARÔ

D.uge Cardoso Ferreira

KUNIPAIARÔ

Afroui suruí
Florencia Rosário Todor

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ta-akati
PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Flavio Martins

Atividades Realizadas:

- Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.
- Levantamento de produção nas aldeias.

Diego Cardoso Ferreira

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. Apesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratamentos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratamentos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. A roça visitada foi a do indígena IWAYNERÚ (Manel), onde foi orientado quanto aos

ARAWETI

Thadeu Pereira Tabosa

Awaméem ARAWTET

ARAPAZAWI

maneios que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de propagação de qualidade. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita.

Em relação ao levantamento de produção nas aldeias, onde até o momento foram colhidos 9 perris, o que equivale a 173,8 kg que é a mesma coisa que 2,8 sacas de 60 kg, também foi identificado que apenas uma roça produziu, onde pode ser localizada pelas coordenadas S N. Segundo os indígenas as roças que foram abertas ano passado a maioria se perdeu por conta do atraso no plantio, tudo em função do surgimento intenso de invasoras que não pode mais ser controlado pelos indígenas.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas e levantamento de produção nas aldeias, participou 1 indígena. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Arawetê

Assinatura dos técnicos:

Awãmẽm ARAWETÊ

ARADAZAWI

Raimundo Abenato Alves

ARAWETÊ

Aradu Awãmẽm

Miguel dos Santos B. da Costa

Grego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Levantamento de produção nas aldeias.

No dia 22 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. Apesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratamentos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratamentos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. A roça visitada foi a do indígena APÚ, onde foi orientado quanto aos manejos que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu Pereira Tabosa

KUPWI

MOSTA XI

Raimundo Nonato Alves

APÚ

KUPWI

ARADITI

Araditi

propagação de qualidade, também foi fornecida orientação técnica quanto ao manejo das plantas de mandioca que sofrem tombamento para que as mesmas possam ser aproveitadas e assim não haja uma diminuição na produtividade. Já a cultura do milho foi colhida em sua totalidade, porém a maioria ainda não foi transportada para a aldeia para ser armazenado, ou seja, ainda tem produção no roçado.

Em relação ao levantamento de produção nas aldeias, até o momento foram colhidos 12 perri, o que equivale a 231,84 kg que é a mesma coisa que 3,8 sacas de 60 kg, nas roças dos indígenas ARADMARÚ e APÚ, sendo 6 perri do indígena ARADMARÚ e 6 perri do indígena APÚ. Segundo os indígenas as roças que foram abertas ano passado produziram bastante o suficiente para atender as demandas das famílias e parentes mais próximos.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KURU

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Mosconi

Plano de Usina Taboá

Comunidade Indígena



APÚ

Japiwi



ARADMARÚ

Tucuzahi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratetim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Levantamento de produção nas aldeias.

Nos dias 11 e 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratetim, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. Apesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratamentos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratamentos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. As roças visitadas foram as dos indígenas TOXINAI, IJUMA e ARAÑAMIKUNINÚ,

IRAWIDU

Ka WU Ta ti

Diego Cardoso Ferreira

KUNIPAGRU

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos santos B. da Gama

AD 941610

AWIARAY

ondei foi orientado quanto aos manejos que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de propagação de qualidade. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita e a produção está sendo transportado até a aldeia para seu destino final.

Em relação ao levantamento de produção nas aldeias, até o momento a aldeia colheu 26 perris, o que equivale a 502,32 kg que é a mesma coisa que 8,3 sacas de 60 kg. Sendo 15 perri do indígena PYDYNÚ e 11 perri do indígena KAMARATÍ, também foi identificado que apenas 2 roças foram colhidas até o momento.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas e levantamento de produção nas aldeias, participaram 3 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka W W Ita Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. de Gama

IRAWIDU

Diego Cardoso Ferreira

KUNI PAIERU

Marta Regina Tolosa

Raimundo Norato Alves

Miguel dos Santos B. de Gama

ARAWARA

KUNI PAIERU

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Imuniza. - vacinada

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Levantamento de produção nas aldeias.

Nos dias 19 e 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. A pesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratamentos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratamentos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. A roça visitada foi a do indígena MOIWERÁ, onde foi orientado quanto aos manejos que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de

Raimundo Nonato Alves

*IWANINO
Tayupipi
Pakaña*

Miguel dos Santos B. da Gama

M. Im Araweté

Diego Cardoso Ferreira

propagação de qualidade, também foi fornecida orientação técnica quanto ao manejo das plantas de mandioca que sofrem tombamento para que as mesmas possam ser aproveitadas e assim não haja uma diminuição na produtividade. Já a cultura do milho foi colhida em sua totalidade, porém a maioria ainda não foi transportada para a aldeia para ser armazenado, ou seja, ainda tem produção no roçado.

Em relação ao levantamento de produção nas aldeias, até o momento foram colhidos 8 perris, o que equivale a 154,56 kg que é a mesma coisa que 2,5 sacas de 60 kg, nas roças dos indígenas MIRANÔ e MOIWERÃ, sendo 6 perri do indígena MIRANÔ e 2 perri do indígena MOIWERÃ. Segundo os indígenas as roças que foram abertas ano passado produziram bastante o suficiente para atender as demandas das famílias e parentes mais próximos.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas e levantamento de produção nas aldeias, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Imira-assault

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Dial, Candore Ferreira

iwani no Tangupi

Estelita Xavier Talboa

Reimundo Norberto Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto ao manejo das culturas implantadas.

Levantamento de produção nas aldeias.

Nos dias 16 e 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi dada continuidade as ações de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas na aldeia. Durante a realização da atividade foi explicado aos indígenas que a baixa produtividade das culturas está associada a deficiência no manejo das roças e na ocorrência de pragas e doenças, por isso faz-se necessário a realização de um bom manejo das roças. Ressalta-se que um dos focos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e melhorar a produtividade. Além disso, garantir segurança alimentar e melhorar o aproveitamento de recursos naturais na aldeia, com ações simples que respeitem os hábitos tradicionais e possibilitem o diálogo entre a ciência e o conhecimento tradicional. Na ocasião é constatado que as principais culturas implantadas na aldeia é basicamente mandioca e milho, a maioria das roças implantadas na comunidade são da cultura da mandioca. A pesar dessa cultura ser plantada com baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, o acompanhamento técnico tem disseminado sua importância na economia da aldeia para a subsistência das famílias. Contudo, a comunidade vem desenvolvendo com mais eficiência os devidos tratos culturais de acordo com as orientações da equipe técnica. As roças que foram implantadas em dezembro de 2015 já estão em processo de maturação e estarão prontas para a colheita no início de 2017, a expectativa é que a comunidade obtenha uma colheita superior ao ciclo anterior, em função dos tratos culturais aplicados, principalmente limpezas periódicas e espaçamento entre plantas. A roça visitada foi a do indígena IRANORÔ, ondei foi orientado quanto aos manejos

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IRANORÔ

IRAJAX 7 Jareka nu

neu

Raimundo

que poderão ser usados para os próximos plantios como, espaçamento e seleção de sementes de propagação de qualidade. Já a cultura do milho encontra-se no processo de colheita.

Já nos dias 16 e 18 foi realizado o levantamento de produção nas aldeias nas roças dos indígenas AIMIRÔ e IRANORÔ, onde pode ser constatado que na roça do indígena AIMIRÔ até o momento foram colhidos 15 perrís de milho, o que equivale a 289,8 kg que é a mesma coisa que 4,8 sacas de 60 kg. Segundo os indígenas as roças que foram abertas ano passado estão sendo colhidas pelos próprios donos e também pelos parentes mais próximos. Já na roça do indígena IRANORÔ, o milho já foi colhido, porém ainda não foi ensacado nos perrís para que possa ser mensurado e transportado até a aldeia para seu devido armazenamento, por conta de que o indígena está ocupado nas atividades de abertura das roças do ciclo 2016/2017.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao manejo das culturas implantadas e levantamento de produção nas aldeias, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

mesé

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Costa

Thalita Soares Tabosa

Diogo Cardoso Ferreira

IRAJAX

IRAJAX⁷ Jarikamu

IRAJAX

Miguel dos Santos B. da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

KAPANGAJANARU

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruáti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Araweté

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruáti, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo a mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi externado junto à comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia, no momento foi visitada uma roça de mandioca do respectivo indígena, MAMAIARÚ, onde a roça está amadurecendo para ser colhida a partir de dezembro, foi orientado também sobre a técnica de aproveitamento das plantas que apresentam tombamento, tudo para não perder a parte produtiva da planta que no caso são as raízes. Basta realizar o corte do caule deixando aproximadamente um palmo acima do solo e cobrir totalmente as raízes expostas, com isso estimulará surgimento de novos brotos o que garantirá que as raízes se manterão vivas. No que se refere a as roças em implantação foram identificadas três roças, sendo duas em área de floresta secundária e uma de floresta primária. Foi orientado também

Thadeu Pereira Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo



KUNIPAIARU

que algumas medidas de segurança são importantes para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 14 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

KATANGA IAMA RÔ

Assinatura da Liderança ou responsável:

Taturuxú



Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Apartido da
Tucela Pereira Torres

Diogo Cardoso Ferreira



KUNIPAIARÔ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca em sua maioria e milho em pequena quantidade, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi externado junto a comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia Ta-akati, em função de que até o momento a comunidade ainda não iniciou o processo de abertura das novas roças, tendo em vista que já estamos no mês de setembro e as roças já eram para estar prontas (brocadas e derrubadas) esperando o momento certo para iniciar a limpeza das áreas. Diante do exposto a comunidade se comprometeu que irá iniciar a abertura de novas roças ainda no mês de outubro, alegando as perdas ocorridas ano passado por terem aberto as roças muito cedo. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são necessárias para melhorar a

de acordo com ARAWETE

ARAPAZAW

Miguel dos Santos B. da Gama

Joanna

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

ARAWETE

Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos B. da Costa



produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Raimundo Belmonte Alves

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura assinada

Assinatura dos técnicos:

Grego Condore Ferreira



Lutanãw ARAWTET

ARAPAZAWI

ARAPAZAWI

Felício Pereira Toledo

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

No dia 22 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca em sua maioria e milho em pequena quantidade, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi externado junto à comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia, em função de que até o momento a comunidade abriu apenas três roças para o próximo ciclo agrícola, tudo por que já estamos no mês de setembro e as roças já eram para estar prontas (brocadas e derrubadas) esperando o momento certo para iniciar a limpeza das áreas. Diante do exposto os presentes se comprometeram que todos irão iniciar a abertura de novas roças ainda no final do mês de setembro e início de outubro. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são necessárias para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto

Miguel dos Santos B. da Gama

KUPUKU

MOROKU

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves



APÓ

Handwritten signature



ARADOMARU Luosahi

ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, Visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 3 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPURU

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Mostaki

Flávia Pereira Tavares

Priscilla dos Santos

 APÚ

Yopivi

 ARADMARU

Luasahi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferrelira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi externado junto a comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia Paratatim, em função de que os indígenas mais novos apresentam pouco desempenho no processo de implantação de novas roças, no momento foram visitadas três roças de mandioca dos respectivos indígenas, TOXINAI, IJUMA e ARAÑAMIKUNINÚ, onde duas roças estão amadurecendo para serem colhidas a partir de dezembro, a outra como foi plantada posteriormente será colhida mais tarde. No que se refere a as roças em implantação foram identificadas cinco roças, sendo duas em área de floresta secundária e três de floresta primária. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são necessárias para

IRAWIDU

Ka MW Ta Ti

Diego Cardoso Ferrelira

Miguel dos Santos B. da Gama
Araweté
Araweté

KUNIPATERU

Thadeu Pereira Tabosa
Raimundo Nonato Alves

melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 3 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MW Jia Ji

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama



Irawidú

Diogo Cardoso Ferreira

Raimundo Venâncio
Judeu Venim Jabon

KUNIPATERU



Miguel dos Santos B. da Gama

ARAWETE

AWAWAKA

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

Nos dias 19 e 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam, foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo a mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi externado junto à comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia, no momento foi visitada uma roça de mandioca do indígena MOIWERÁ, onde a roça está sendo colhida e precisa ser aproveitada pois já está passando do tempo ideal para a colheita, foi orientado também sobre a técnica de aproveitamento das plantas que apresentam tombamento, tudo para não perder a parte produtiva da planta que no caso são as raízes. Basta realizar o corte do caule deixando aproximadamente um palmo acima do solo e cobrir totalmente as raízes expostas, com isso estimulará surgimento de novos brotos o que garantirá que as raízes se manterão vivas. No que se refere a as roças em implantação foram identificadas três roças, sendo duas em área de floresta secundária e uma de floresta primária.

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IWANINO

Tauapeva
Thadeu Pereira Tabosa

Foi orientado também que algumas medidas de segurança são importantes para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 15 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Parate

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Diogo Anderson Ferreira

IWANINO Tangipi

Stivaldo Ferreira Teixeira

NOTOIMARU

Raimundo Wonat Alves

Kimiso - Aracaju

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação).

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi dada continuidade as ações de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação). Foi realizado visitas técnicas nas roças que foram implantadas no ciclo 2015/2016, como um dos objetos do projeto é disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. Foi reforçado junto à comunidade a preocupação em relação a segurança alimentar da aldeia, em função de que até o momento a comunidade ainda não iniciou o processo de abertura das novas roças, tendo em vista que já estamos no mês de setembro e as roças já eram para estar prontas (brocadas e derrubadas) esperando o momento certo para iniciar a limpeza das áreas. Diante do exposto a comunidade se comprometeu que irá iniciar a abertura de novas roças ainda no mês de outubro, alegando as perdas ocorridas ano passado por terem aberto as roças muito cedo. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são necessárias para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e

newé

IRAJAX

Jarekamu

Miguel dos Santos B - da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo

Thadeu Pereira Tabosa

IRAJAX

posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças, visita técnica de acompanhamento das roças (implantadas e em implantação), participam 8 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Messé

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Dentes da Gama

Diogo
Candax
Jeneira



IRANORU

Miguel dos Santos Dentes da Gama

IRAWIN



IRASAXY

Jankamu

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Juruãti
PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016.

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 2 roças no qual obteve-se os seguintes resultados: a) Roça 1; a roça de cacau do indígena Awinhorô (Rafael) é uma roça de 10 anos e durante a visita foi observado que a lavoura precisa de poda e limpeza para aumentar o potencial produtivo, como o cacau está lançando a inflorescência foi orientado que esses tratamentos culturais sejam aplicados em um outro momento. b) Roça 2: a roça de mandioca do indígena Tatuawi que foi acompanhado pelo indígena Modicanu (Aritani) foi orientado sobre a técnica de plantio de maniva onde se aplica de uma a duas estacas por cova, a roça apresenta invasoras e também foi orientado que antes do plantio vai ser necessário realizar capinas para limpar a área, segundo o indígena será limpa logo após o término dos serviços de abertura e plantio das novas roças. A equipe técnica do PAP orientou que alguns cuidados e técnicas precisam ser aplicadas como a seleção das melhores e mais produtivas plantas para que se tenha descendentes selecionados, no momento do plantio por de uma a duas estacas de maniva por cova dependendo da qualidade das estacas.

A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as

Awinhorô
Tatuawi
Modicanu

NERU
TILWIRU
Diego Cardoso Ferreira

TAPIRAPE

Thadeu P. Tabosa

JAIINARI

culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Da atividade de Orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AWINHÔ HAWETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

ateli: 153

TAPIRAPE
Mitiãni

TIWERU

Diogo Cardoso Ferreira



JAJIMARÉ

Flávia P. Talass

Prêmio do Trabalho

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016

Nos dias 20 e 22 de outubro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 2 roças no qual obteve-se os seguintes resultados: a) Roça 1, na roça de mandioca do indígena Mada"ihu foi observado que boa parte das plantas se encontram tombadas em função do vento e a equipe técnica do PAP orientou o indígena a utilizar variedades que apresente menor altura e boa produtividade de raiz, com isso reduzirá o tombamento da cultura, porém a cultura apresenta bom desenvolvimento precisando de limpeza para que possibilite uma colheita mais satisfatória do ponto de vista de facilidade do manejo; b) Roça 2: a roça de mandioca do indígena Roeira apresenta um bom desenvolvimento e foi observado que os tratos culturais estão sendo bem conduzidos, a roça está limpa encontra-se no sexto mês de implantação, porém visualmente parece com roças de uma ano, a localização é uma vantagem pois se encontra próximo a aldeia. A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Thadeu P. Tabosa

Lwãñẽu

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama
MADAPY

Mandoca

ARANAKU

Raimundo Nonato Alves

Da atividade de Orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

madika

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Benito da Gorma

MADIKU

ARANKU

Diego Cardoso Ferreira

Luvãmbau

Diego P. Talora

Caio Mendes

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016

No dia 7 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 2 roças no qual obteve-se os seguintes resultados:

a) Roça 1; a roça de mandioca do indígena Arad^mmaru foi observado que entre as roças visitadas, foi a que mais apresentou resultados visuais, as plantas estão bem formadas e os tratos culturais e manejo bem aplicados, foi orientado que nas próximas roças é necessário que os espaçamentos entre plantas sejam melhorados para aumentar a produtividade.

b) Roça 2: o indígena Japiwi nos levou na roça de mandioca para mostrar a equipe do PAP como ele trabalha e está conduzindo sua roça, na ocasião foi observado que a roça apresenta poucas invasoras e que os tratos culturais estão sendo bem conduzidos. Também foi orientado quanto ao plantio das próximas roças, onde cada semente ou estacas de maniva devem ser plantadas dependendo da espessura e número de gemas, quando apresentar espessura reduzida deve-se plantar duas estacas de maniva para garantir a germinação, quando a espessura for maior planta-se apenas uma maniva na cova. Dessa forma o indígena aumentará a produtividade em relação ao aproveitamento de área destinada ao cultivo da cultura da mandioca.

A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os Indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no

ARU

ARADIMARU

AWATIRE

Miguel dos Santos B. da Gama

AMAYWI

Japiwi

Raimundo Nonato Alves

Viagem Landers Ferreira

ARADIMARU

Fuadim V. Soares

período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Da atividade de Orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Jopivi

Assinatura dos técnicos:

Miguel das Santas B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

AMAYWI

Waimundo de Castro Alves

APU

ARA DIMARU

AWATIRE

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Paratitim
PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

AVIKOTI

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016

No dia 25 de setembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 2 roças no qual obteve-se os seguintes resultados: a) Roça 1; a roça do indígena Kunipaierú encontra-se em processo de maturação e apresenta um bom desenvolvimento levando em consideração que os tratos culturais foram bem conduzidos e o manejo está sendo aplicado de acordo com tempo adequado da lavoura b) Roça 2: a roça do indígena Irawidú fica próxima a do indígena Kunipaierú e tem a presença de invasoras, segundo o indígena será limpa logo após o termino dos serviços de abertura e plantio das novas roças. A equipe técnica do PAP orientou que alguns cuidados e técnicas precisam ser aplicadas como a seleção das melhores e mais produtivas plantas para que se tenha descendentes selecionados, no momento do plantio por de uma a duas estacas de maniva por cova dependendo da qualidade das estacas.

A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Thadeu P. Tabosa

Sapuo
AWIAWURAY

Diego Cardoso Ferreira

TI
KAWW 27
Raimundo Nonato Alves

Da atividade de Orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AVIKOTI

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Benito da Gama

Ka m m ra Ti

Thoden P. Talosa

Sapua

Diego Cardoso Ferreira

Samuel do Nascimento Alves

AWIAWORAY

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4. Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Pakaña
PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016

No dia 3 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 2 roças dos indígenas MOIWERÃ e MIRANÔ no qual obteve-se os seguintes resultados:

a) Roça 1 (MOIWERÃ): na roça de mandioca do indígena foi orientado pelos técnicos do PAP que a limpeza deve ser realizada periodicamente de acordo com a idade da cultura, geralmente são aplicadas três capinas durante o ciclo da mandioca, em relação a colheita deve ser realizada após os doze meses dependendo da variedade pode ser colhido antes ou depois, porém sempre próximo a doze meses. O indígena relatou que quando planta sempre a esposa dele deposita nas covas três manivas para garantir a germinação, como as unidades produtiva (roças) são abertas em áreas de regeneração apresenta bastante matéria orgânica o que favorece o desenvolvimento da cultura.

b) Roça 2 (MIRANÔ): a equipe técnica do PAP visitou a roça de mandioca do indígena e fez as mesmas orientações referentes aos manejos e tratos culturais, enfatizou-se em relação ao plantio e falou-se do aproveitamento das roças velhas que foi observado durante a visita. Existem vários subprodutos da mandioca que pode ser beneficiado na aldeia e melhorar a diversificação nutricional dos indígenas.

A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no

Diego Cardoso Ferreira

MURCARISSO

HEUESCIA

MIRANÔ

Thadeu Pereira Tabosa

KUJIBERANO

KUTEN APPUETE

período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Da atividade de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUTEN ARAWETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira



KUCI-JOZU



MARIKES

Guadalupe S. Talares



KUSINEPANO



MURUCADIDO

Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Visita técnica de acompanhamento as roças e orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016

No dia 31 de outubro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016. Assim, visitou-se 1 roça no qual obteve-se os seguintes resultados: o indígena IRÂNORÔ (BAIXINHO) está realizando as limpezas periódicas conforme a orientação realizada pela equipe do PAP e já pode ser observado na cultura melhora no desenvolvimento e redução da presença de invasoras. Na ocasião foi orientado também sobre o controle no plantio das manivas e espaçamento para evitar o adensamento das plantas, é importante também que no momento de seleção das sementes seja observado as melhores e mais produtivas para que se tenha descendentes produtivos e com isso melhore a produção da lavoura. Não foi possível realizar visitas em outras roças devido a indisponibilidade dos indígenas em função de uma festa denominada "festa do mingau azedo" que a comunidade estava promovendo no período em que a equipe do PAP realizava as atividades.

A equipe técnica realizou a orientação visando disseminar conhecimento técnico para garantir a renovação das áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia, algumas orientações quanto aos trabalhos que os indígenas realizam foram questionados e desenvolvidas ações simples respeitando os hábitos tradicionais, como por exemplo colher no período certo de colheita da mandioca para evitar perdas na produção, aplicação de tratamentos culturais mais detalhado e frequentes para que possibilitem um trabalho mais leve na lavoura. Como as culturas é basicamente mandioca e milho, a dedicação a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente.

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves
fawéka mu



Amirêo Araweté

MAPURUMUJUE ARAWADI ARAWETE

Diego Cardoso Ferreira

Da atividade de Orientação quanto ao manejo das roças implantadas no ciclo 2015/2016, participou 1 indígena. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

NIKIPIA ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Atuação S. Sabens

Simonech... Alves

Aríka mu

NIPIRÔ ARAWETE

MAPURUMUJE IRAWAPI ARAWETE

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras. Até o momento foram mensuradas três roças, conforme o **Quadro 1** a seguir, que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Juruãninô	Milho	03°13'188"	94°93'900"	14/09/2016	0,2
Iradwanú	Milho	03°13'66,38"	94°93'760,54"	14/09/2016	1,7
Tuãnuã	Milho	03°13'749"	94°94'585"	13/09/2016	1,3
Mamajarú	Milho	03°14'281"	94°95'383"	14/09/2016	0,6

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais. A

Paturuú

KUNIPAIARÔ

Miguel dos Santos B. da Gama

KAPANGA-IAMARÔ

ARRA'DURU'

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

equipe técnica pode acompanhar parte do trabalho de derruba da roça do indígena IRADIWANÚ, onde em seguida foi orientado aos indígenas envolvidos no trabalho, que eles precisam de bastante atenção para algumas medidas de segurança que pode evitar acidentes como por exemplo, realizar a derruba das árvores maiores no momento que não houver vento para quem estiver realizando o corte possa dominar a árvore, outra medida é sempre ter cuidado com os outros indígenas que estarão também realizando a mesma atividade e assim por diante. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças, principalmente as que serão implantadas a cultura da mandioca tendo em vista que estão sendo implantadas em áreas de floresta secundária ou capoeira, para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 3 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Taturani

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

KAPANGAI AMIRÓ



ARL SURIWI

Atílio Soares Tobias

Diego Cardoso Ferreira



KUNIPAIARÓ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade ainda não realizou a abertura de suas roças, faz-se necessário que todas as famílias já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras. Até o momento apenas os indígenas Madairú e Roweira já definiram o local onde serão realizadas as roças com a cultura de milho, porém ainda não iniciaram as atividades de broca e derruba. A equipe técnica mencionou a preocupação dessa demora na escolha das áreas e cobrou mais união e força de vontade entre os indígenas para que tudo possa ser realizado da melhor forma possível e que o objetivo seja alcançado o quanto antes. A comunidade se comprometeu que as roças serão abertas e que o trabalho será realizado coletivamente, ou seja, todos participarão do processo de broca e derruba da roça de cada família. Foi mencionado que em outras aldeias da TI Araweté, os indígenas já trabalham dessa forma e a comunidade só tem a ganhar. Foi orientado também que algumas medidas de segurança são precisas para melhorar a produtividade e diminuir o esforço dos indígenas quanto ao trabalho de broca e derruba, por exemplo realizar primeiro a broca da área total da roça e posteriormente realizar a derruba iniciando com o corte das árvores menores e depois as maiores observando se não tem pessoas na área no momento da derruba. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. Outro

Swänẽm ARAWET

ARAPAZAWI

Miguel dos Santos B. da Gama

Flavio Lima

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

ARAKOWI

Thadeu Pereira Tabosa

trabalho que a comunidade precisa exercer é a abertura de roça comunitária, como por exemplo em duas aldeias essa atividade deu certo, onde a comunidade se mobilizou e implantou a roça comunitária com a cultura de arroz e as comunidades já colheram.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participam 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Guarantane Araweté

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Comunidade Belo Monte Alue

Awamén ARAWÉT

ARAPAZAWI²

ARAROWI
Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 22 e 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras.

Em relação a abertura de roças, até o momento foram mensuradas oito roças, sendo quatro na visita de agosto e mais quatro durante as atividades do mês de setembro conforme o **Quadro 1** a seguir, que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Apú	Milho	317397,21	9530043,78	22/09/2016	0,6
Aradmarú	Mandioca	317890,16	9530425,99	22/09/2016	0,5
Aradmarú	Milho	318045,86	9530191,89	22/09/2016	0,3

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Raimundo Nonato Alves

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

APÚ

Aradmarú

Aradmarú

Aradmarú

Thadeu

comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais. A equipe técnica pode acompanhar parte do trabalho de derruba da roça do indígena ARADMARÚ, onde em seguida foi orientado aos indígenas envolvidos no trabalho, que eles precisam de bastante atenção para algumas medidas de segurança que pode evitar acidentes como por exemplo, realizar a derruba das árvores maiores no momento que não houver vento para quem estiver realizando o corte possa dominar a árvore, outra medida é sempre ter cuidado com os outros indígenas que estarão também realizando a mesma atividade e assim por diante. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças, principalmente as que serão implantadas a cultura da mandioca tendo em vista que estão sendo implantadas em áreas de floresta secundária ou capoeira, para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. A comunidade ressaltou ainda que é de interesse de todos que no próximo PBA seja incluído o projeto de urucum, pois essa cultura está inserida na cultura dos povos arawetês e que a comercialização do produto trará uma renda a mais para as famílias.

Em suma, resalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kupure

Assinatura dos técnicos:

Miguel do Santos B. da Guerra

mostrou

Felício Sarain Tolosa

Raimundo de Moraes

 APJ

Miguel

 ARADMARÚ

Luizahi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras. Até o momento foram identificadas três roças, conforme o quadro abaixo, que ainda foram não concluíram a broca e por isso não pode ser mensurada.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta
		x	y	
ARAÑAMIKUNINÚ	Milho	03°09'153"	94°80'155"	12/09/2016
IJUMA	Mandioca	03°09'048"	94°80'119"	12/09/2016
ARAÑAMIKUNINÚ	Mandioca	03°09'125"	94°80'037"	12/09/2016

Também foram mensuradas cinco roças, conforme o quadro a seguir, que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

IRAWIDU

Ka M M Ta ti

Diego Cardoso Ferreira



Miguel dos Santos B. da Gama

AWIAWU RAY ARAWETE

KUNIPAIERU

Raimundo Nonato Alves Thadeu Pereira Tabosa

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Kuniatanú	Milho	03°09'569"	94°80'170"	11/09/2016	0,5
Toxinal	Urucum	03°08'885"	94°80'372"	12/09/2016	0,5
Pidynú	Milho	03°09'582"	94°79'690"	12/09/2016	0,8
Kamarati	Milho	03°09'817"	94°81'393"	12/09/2016	1,3
Irawidú	Milho	03°08'850"	94°79'898"	12/09/2016	0,4

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais. A equipe técnica pode acompanhar parte do trabalho de derruba da roça do indígena Kuniatanú, onde em seguida foi orientado que os indígenas envolvidos no trabalho, se atente para algumas medidas de segurança que pode evitar acidentes como por exemplo, realizar a derruba das árvores maiores no momento que não houver vento para quem estiver realizando o corte possa dominar a árvore, outra medida é sempre ter cuidado com os outros indígenas que estarão também realizando a mesma atividade e assim por diante. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças, principalmente as que serão implantadas a cultura da mandioca tendo em vista que estão sendo implantadas em áreas de floresta secundária ou capoeira, para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participam 7 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kamarati

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

IRAWIDU



Diego Cardoso Pereira

Miguel dos Santos B. da Gama

ARAWATE

AWI AWOKRU

KUNIATANU

Miguel dos Santos B. da Gama

Pai mudo Wonato Alves

Piano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 19 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras.

Em relação a abertura de roças, até o momento foram mensuradas oito roças, sendo quatro na visita de agosto e mais quatro durante as atividades do mês de setembro conforme o **Quadro 1** a seguir, que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Norod"marú	Milho	03°26'018"	94°90'133"	19/09/2016	0,3
Hevejerú	Mandioca	03°25'248"	94°90'438"	19/09/2016	0,5
Moiwerã	Mandioca	03°24'715"	94°89'540"	19/09/2016	1,3
Miranô	Milho/Mandioca	03°26'055"	94°91'062"	19/09/2016	1,9

Raimundo Nonato Alves

Miguel dos Santos B. da Gama (Técnico Agrícola)

Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal)

Thadeu Pereira Tabosa (Técnico Agrícola)

iwaniño Tangapei (Indigenista)



As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais. A equipe técnica pode acompanhar parte do trabalho de derruba da roça do indígena HEVEJERÚ, onde em seguida foi orientado aos indígenas envolvidos no trabalho, que eles precisam de bastante atenção para algumas medidas de segurança que pode evitar acidentes como por exemplo, realizar a derruba das árvores maiores no momento que não houver vento para quem estiver realizando o corte possa dominar a árvore, outra medida é sempre ter cuidado com os outros indígenas que estarão também realizando a mesma atividade e assim por diante. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças, principalmente as que serão implantadas a cultura da mandioca tendo em vista que estão sendo implantadas em áreas de floresta secundária ou capoeira, para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças. A comunidade ressaltou ainda que é de interesse de todos que no próximo PBA seja incluído o projeto de urucum, pois essa cultura está inserida na cultura dos povos araweté e que a comercialização do produto trará uma renda a mais para as famílias.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Keston Araweté

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Wonatá Alves

Kimiza Araweté

iwaniNO

Tangyupi

Thaís Pereira Tolosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 17 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 16 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem o local em que serão implantadas as próximas lavouras. Até o momento foram mensuradas três roças, conforme o **Quadro 1** a seguir, que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Aimirô	Milho	03°15'711"	94°95'044"	16/09/2016	0,8
Ararianô	Milho	03°18'160"	94°94'792"	16/09/2016	0,2
Iradiwan	Milho	03°18'161"	94°94'753"	16/09/2016	0,1
Irawadin	Milho	03°87'730"	94°94'998"	16/09/2016	0,4
Jareakanú	Cacau	03°18'358"	94°94'430"	16/09/2016	0,1
Tawin	Milho	03°18'800"	94°94'869"	16/09/2016	0,2

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na

Miguel dos santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

IRAWIN

IRANOKU

new

IRAPAX7

comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais. A equipe técnica pode acompanhar parte do trabalho de derruba da roça do indígena IRAWADIN, onde em seguida foi orientado aos indígenas envolvidos no trabalho, que eles precisam de bastante atenção para algumas medidas de segurança que pode evitar acidentes como por exemplo, realizar a derruba das árvores maiores no momento que não houver vento para quem estiver realizando o corte possa dominar a árvore, outra medida é sempre ter cuidado com os outros indígenas que estarão também realizando a mesma atividade e assim por diante. Foi orientado que é importante que a comunidade realize a abertura de aceiros nas bordas de suas roças, principalmente as que serão implantadas a cultura da mandioca tendo em vista que estão sendo implantadas em áreas de floresta secundária ou capoeira, para evitar incêndios na floresta ou que o fogo invada as áreas de roças.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 4 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Flávia Ferreira Barbosa

Assinatura da Liderança ou responsável:

nesé

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bente da Costa

Prof. Candora Ferreira

IRAWADIN

IRAWADIN Jankamu



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 13 a 14 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 14 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 26 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levarmos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresente boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, sendo assim se cada família cultivar em média 1 hectare de milho, a comunidade produzirá aproximadamente 49.000 kg em toda a aldeia em apenas um ciclo.

Tatuauú

KUNIPA IARÔ

Miguel dos Santos B. da Gama

KAPANGAIA MARIS

ARAWETU

Thadeu Pereira Tabosa

Diego Cardoso Ferreira

Como a destinação é para consumo humano e animal, a produção será o suficiente para atender as necessidades da aldeia. Vale lembrar que as roças estão sendo abertas e que os indígenas estão bastante otimistas para o número de roças que serão abertas para o ciclo 2016/2017. No que se refere ao tamanho e quantidade de área tendo vista que a aldeia apresenta resistência forte para implementação de novas práticas de manejo, ou outro tipo de orientação.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 14 indígenas, os demais não ponderam participar por motivos pessoais. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

KAPANGAIATAPARÓ

Assinatura da Liderança ou responsável:

Tatuallii

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama



Arari Durasi

Tatiana Souza Barbosa

Diego Cardoso Ferreira



KUNIPATARÓ

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 9 e 10 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 10 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ta-akati, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 14 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levarmos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresente boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, sendo assim se cada família cultivar em média 1 hectare de milho, a comunidade produzirá aproximadamente 49.000 kg em toda a aldeia em apenas um ciclo.

Dwänem ARAWETÉ

ARAPAZAWI

Miguel dos Santos B. da Gama

Parauari

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves

NEAROWI

Thadeu Pereira Tabosa

Como a destinação é para consumo humano e animal, a produção será o suficiente para atender as necessidades da aldeia. Vale lembrar que as roças ainda não foram abertas segundo os indígenas é porque no ciclo anterior eles perderam várias roças em função da estiagem, ou seja, eles abriram as roças muito cedo e as chuvas chegaram tarde, por esse motivo o mato tomou de conta do roçado e quando chegou a hora do plantio não havia mais nenhuma roça limpa. No que se refere ao tamanho e quantidade de área tendo vista que a aldeia apresenta resistência forte para implementação de novas práticas de manejo, ou outro tipo de orientação.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 12 indígenas, os demais não ponderaram participar por motivos pessoais. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Assinatura Araweté

Assinatura dos técnicos:

Swãñem ARAWTET

ARAPAZAWI

Tulodan Deneis Indig

ARAWI

Paimundo Ubonato Alves

Miguel dos Santos B. da Gama

Preço Condore Ferraci

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 22 a 23 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 23 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 13 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levarmos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresenta boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, sendo assim se cada família cultivar em média 1 hectare de milho, a comunidade produzirá para toda a aldeia em apenas um ciclo. Como a destinação é para consumo humano e animal, a produção será o suficiente para atender as necessidades da aldeia.

APV

Joséwi

ARADMACI

Thadeu

Miguel dos Santos B. da Gama

KUPU

MARACUÍ

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Vale lembrar que as roças ainda não foram abertas segundo os indígenas é porque no ciclo anterior eles perderam várias roças em função da estiagem, ou seja, eles abriram as roças muito cedo e as chuvas chegaram tarde, por esse motivo o mato tomou de conta do roçado e quando chegou a hora do plantio não havia mais nenhuma roça limpa. No que se refere ao tamanho e quantidade de área tendo vista que a aldeia apresenta resistência forte para implementação de novas práticas de manejo, ou outro tipo de orientação.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 9 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Macedo Xavier Taloto

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPUKU

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Costa

Francisco Monforte

Martini



APU

Jopiri



NEADAPU

Tuazahi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratatim

PERÍODO: 11 e 12 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 12 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 26 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levamos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresente boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, sendo assim se cada família cultivar em média 1 hectare de milho, a comunidade produzirá aproximadamente 49.000 kg em toda a aldeia em apenas um ciclo.

IRAWIÁ

Kae MW Kae Ji

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

AWIAWUBAY ARA: } etc

KUNI PAIERU

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 19 a 20 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 20 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças agrícola, referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 27 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levarmos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresenta boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, sendo assim se cada família cultivar em média 0,5 hectare de milho, a comunidade produzirá aproximadamente 21.500 kg em toda a aldeia em apenas um ciclo. Como a destinação é para consumo humano e animal, a produção será o suficiente para atender as

Finalizada - Araweté

IWANINO Tapyepi Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos B. da Gama

K. Im Araweté

Diego Cardoso Ferreira

necessidades da aldeia. Vale lembrar que as roças estão sendo abertas e que os indígenas estão bastante otimistas para o número de roças que serão abertas para o ciclo 2016/2017. No que se refere ao tamanho e quantidade de área tendo vista que a aldeia apresenta resistência forte para implementação de novas práticas de manejo, ou outro tipo de orientação. No que se refere ao tamanho de área necessária para plantio da roça comunitário de arroz, a comunidade solicitou da equipe técnica um levantamento de qual foi o tamanho de área plantada de arroz na roça do ciclo 2015/2016 e depois demarcar na área destina a nova roça, um tamanho que se aproximasse do dobro de área. A equipe técnica realizou a abertura de picada na área de 200 x 200 metros que equivale a 4 hectare, delimitando a área que será implantada a lavoura de arroz da comunidade.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, participaram 15 indígenas, os demais não ponderam participar por motivos pessoais. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Kimissas - Aruaklé

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kuten Aruaklé

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Duque Candese Ferreira

IWANINO Tangupé

Stedou Xavier Tolosa



Prisimundo Womato Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 16 a 18 de setembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola.

No dia 18 de setembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada a ação de orientação quanto a necessidade do tamanho de área agrícola que precisarão ser abertas para o próximo ciclo agrícola, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. No que se refere ao ciclo passado, a produção de milho foi muito baixa na aldeia, por esse motivo a comunidade foi orientada quanto a necessidade de trabalhar um pouco mais na abertura de novas áreas, tudo para aumentar o número de roças e ampliar a área plantada para atender a demanda que tende a aumentar com a implantação do projeto de aves e construção dos aviários. Para se ter uma base de como e quanto a comunidade precisa para aumentar a produção e se tenha uma safra o suficiente para atender a subsistência das famílias e suprir o consumo das futuras aves, faz-se necessário da abertura de no mínimo 1 roça por família de 1ha cada, considerando que na aldeia existem 16 famílias e que a maioria hoje não produz milho. O número de plantas por unidade de área, tem papel importante no rendimento de uma lavoura de milho, uma vez que pequenas variações na densidade têm grande influência no rendimento final da lavoura. Em média a produção de milho no Brasil em escala comercial chega aproximadamente 3.500 kg/ha. Se levarmos em consideração que o solo das áreas de roça trabalhada apresente boa fertilidade em função da matéria orgânica acumulada ao longo do tempo na floresta, a produção tende a se aproximar da escala comercial, se produzir em média 1600 kg/ha, sendo assim se cada família cultivar em média 1 hectare de milho, a comunidade produzirá aproximadamente 25.600 kg em toda

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo

Thadeu Pereira Tabosa

IRAWETU

nevé

IRAJAX

Jarika nu

Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2016, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se, que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado a mensuração para verificar tamanho e estimar a produção. Até a presente data foram abertas 14 roças, sendo estas pertencentes as famílias Juruãninô, Iradwanú, Tuãnuã, Mamajarú, Um"ikuninu (Aratiká), Moducanu (Aritani), Ajãjuru (Tatuawi) Madewuru, Um"ikaturu (Marinia), Kunipajaru, Jajymaru (Kapanga) e Awiju"uru. As roças abertas para o ciclo agrícola 2016-2017 estão descritas a seguir:

As roças abertas destinadas a cultura de milho encontra-se em sua totalidade brocada e derrubada. Já as roças de mandioca apenas uma já foi queimada que é a do indígena Tatuawi, e as demais encontra-se brocada e derrubada. A roça comunitária para implantação da cultura do arroz, chamada pelos indígenas de roça grande, encontra-se brocada e segundo eles ainda não foi derrubada porque faltou combustível para os motores que serão utilizados na derruba das árvores maiores.

A aldeia possui 28 famílias, e considerando que apenas 14 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as 14 famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena. O projeto prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso os indígenas venham optarem por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de

Raimundo Nonato Alves
Miguel dos Santos B. da Gama
Diego Cardoso Ferreira
Thadeu Pereira Tabosa

TIWIRERU

Diego Cardoso Ferreira

TAPIRAPE

Thadeu P. Tabosa

JAJIMARU

aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 17 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AWINHO PRAWETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

TAPIRAPE
Mitarini

awati
2017/1602
Simão do Espírito Santo Alves

TIO RERU
Diogo Cardoso de Almeida


TAPIRARI

Ulisses P. Jesus

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 20 e 22 de outubro de 2016, na TI - Araweté, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado a mensuração para verificar tamanho e estimar a produção. Até a presente data foram abertas 4 roças, sendo estas pertencentes as famílias dos indígenas Madapydú, Mada"ihu, Iwa"y"nerú (Manel) e Hawutiré. As roças abertas estão ainda em fase inicial, segundo a comunidade é porque ano passado a maioria das famílias abriram roças no mês de agosto e acabaram perdendo por conta do período em que eles precisaram esperar o início das chuvas e as áreas foram tomadas pelas plantas invasoras, que são plantas indesejadas pelos produtores. Na roça do indígena Madapydú a equipe do PAP orientou e ajudou no processo de abertura dos piques que delimitaram a área que o indígena deseja que seja aberta e também pode acompanhar a broca que estava sendo conduzida pelo indígena e outros membros da comunidade e em aproximadamente 3 dias a roça já se encontrará derrubada esperando o tempo certo para a aplicação do fogo como mecanismo de limpeza de área. Já na roça do indígena Mada"ihu foi realizado a delimitação da área em que será implantada a roça de milho da família e segundo ele nos próximos dias será realizado o processo de broca e derruba das árvores para aproveitar o tempo e logo após a queima da área seja realizado o plantio. A roça do indígena Iwa"y"nerú encontra-se derrubada e será queimada nos próximos dias para implantação da cultura da mandioca. E por último a roça do indígena Hawutiré (cacique da aldeia) encontra-se derrubada aguardando a desidratação

Miguel dos Santos Bentes da Gama

MADAPY

Madapya

ARAWAKU

Raimundo Nonato Alves

Thadeu P. Tabosa

Swômêren

Diego Cardoso Ferreira

das árvores para que seja aplicada a limpeza da área com o auxílio do fogo, prática utilizada de geração em geração.

MADAPY
A aldeia possui 14 famílias, e considerando que apenas 4 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as 10 famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena. O projeto prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso os indígenas venham optar por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

ARANAKU
Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 10 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

madika

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Burity da Gómea

Diego Cardoso Ferreira

Thiago Pereira Talon

Luânãru

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 10 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 7 e 8 de novembro de 2016, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado a mensuração para verificar tamanho e estimar a produção. Até a presente data foram abertas 12 roças, sendo estas pertencentes as famílias APÚ, AMA^{YWI}, MEI, ARAD^{MARÚ}, TUAIA-HI, AWATIRE, JAPIWI, KAPEA^A, TARANINÚ e TA^IARU. As roças abertas que foram visitadas encontram-se em sua maioria queimadas, restando apenas as roças dos indígenas TARANINÚ, KAPEA^A e TA^IARU que aguardam secar um pouco mais para serem limpas através do sistema tradicional de queima. Foi observado ainda que os indígenas praticam pouco as boas práticas de manejo do fogo, pois as roças após a queima do material apresentam muitos resíduos o que leva a um trabalho dobrado, a equipe do PAP está trabalhando com a orientação da comunidade e chama a atenção para os cuidados e manejo da área para que aos poucos se tenha bons resultados quanto a redução do esforço físico aplicado na limpeza de área para plantio.

A aldeia possui 13 famílias, e considerando que apenas 10 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as demais famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena, prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso

APÚ 

ARAD^{MARÚ} 

AWATIRE 

Miguel dos Santos B. da Gama

AMA^{YWI}

Diego Cardoso Ferreira

KAPEA

Thadeu P. Tabosa

após vi Raimundo Nonato Alves

os indígenas venham optaram por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 13 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Jopivi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama
Diego Cardoso Seneca

APU

ARADIMARU

AWATIRE



AMAYU

Reinvento Morate Alves

Ma P de

Huelan P. Tolone

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratetim

PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

No dia 22, 23 e 24 de outubro de 2016, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado no dia 22 de outubro na parte da tarde, a mensuração da roça comunitária de arroz para verificar tamanho e estimar a produção. Até a presente data foram abertas 12 roças, sendo estas pertencentes as famílias (Kuniatanú, Toxinai, Pidynú, Kamarati, Irawidú, Arañamikuninú, Aritaninú, Kunipaierú, Comunitária). As roças abertas estão da seguinte forma:

A roça de mandioca do indígena Irawidú encontra-se brocada e derrubada esperando ao momento certo para realizar a queima para limpeza da área. As roças de mandioca e milho do indígena Arañamikuninú encontram-se também brocada e derrubada. A roça de mandioca do indígena Aritaninú encontra-se brocada e derrubada esperando ao momento certo para realizar a queima para limpeza da área também. As roças de mandioca e milho do indígena Kunipaierú encontram-se também brocada e derrubada. A roça do indígena Pidynu encontra-se derrubada esperando o momento de limpeza da área. Já a roça comunitária de arroz encontra-se brocada e será derrubada nos próximos dias.

A aldeia possui 26 famílias, e considerando que apenas 8 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as 18 famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas

Thadeu P. Tabosa *zapuo*

AWIAWORAY

Diego Cardoso Ferreira

AVI KOTI

T
MMV P
k
D

famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena. O projeto prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso os indígenas venham optar por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Avikoti

Assinatura dos técnicos:

Miguel do Santo Bento da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Ka W W Ra Ti

Yapua

Thodou Pereira Talora

AWIWO RAY

Handwritten signature on the right margin.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 3 e 5 de novembro de 2016, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado a mensuração para verificar tamanho e estimar a produção de 2 roças pertencente aos indígenas HEVEJERÚ e KUJINERÁ-NO. Até a presente data foram abertas 10 roças, sendo 1 comunitária para implantação da cultura de arroz e as demais pertencentes as famílias JURUJYMARU, HEVEJERÚ, MOIWERÃ, MIRANÔ, KUJINERÁ-NO, MIRÃ, TITÂNINO, JERÊ-ÊRO e MARUKADIDÔ. As roças abertas estão da seguinte forma: as primeiras roças que foram abertas em agosto já estão boa parte queimadas, as demais encontram-se brocada e derrubada. Já as duas roças mensuradas em novembro encontram-se derrubadas esperando momento certo para a queima. Foi orientado aos indígenas sobre a importância de realização de uma boa broca e derruba, tudo para evitar com que a roça apresente muitos resíduos como galhos, cipós, que não são queimados em função de uma roça que não aplicado bem as técnicas de limpeza de área. Nas roças visitadas foi observado que os indígenas estão realizando retrabalho para deixar a área pronta para o plantio, o que não é positivo para melhorar a produtividade da unidade produtiva.

A aldeia possui 24 famílias, e considerando que apenas 9 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as 15 famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena.

Diego Cardoso Ferreira

MURUCABINO

Miguel dos Santos Bentes da Gama

HEVEJERU

MOIWERÃ

Thadeu P. Tabosa

KUJINERÁ-NO

KUTEN ARAWETE

pois o projeto de aves prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso os indígenas venham optarem por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 17 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUTEN ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel do Santos Bento da Gama
Diego Cardoso Seneca

NOIWEKA

UENJOPI

Thadun P. Salvo

KUTIKANA

MUDUCADIBO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Orientar à comunidade quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas: Orientação técnica quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017.

Nos dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2016, foi dada continuidade as ações de orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017. Sabe-se que antes de iniciar qualquer tipo de atividade é necessário um planejamento mínimo do que vai ser realizado durante um determinado tempo. Assim, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola 2016/2017, foi realizado a mensuração para verificar tamanho e estimar a produção. Até a presente data foram abertas 11 roças, sendo estas pertencentes as famílias dos indígenas AIMIRÔ, ARARIÂNÔ, IRADWAN, IRAWADIN, JAREKANÚ, TAWIN, IRAWAYDU, IRÂNORÔ, IREJERERU e MAPUKUMUJUE. As roças abertas estão em sua maioria brocada e derrubada, apenas 1 roça está apenas brocada que é a do indígena IRÂNORÔ mas será derrubada em breve, nenhuma está queimada pois nos últimos dias segundo os indígenas tem ocorrido chuvas frequentes, a expectativa é que no próximo mês (mês de dezembro) todas as roças que já foram abertas estejam queimadas e em seguida inicie o plantio de algumas culturas como melancia e cará.

A aldeia possui 16 famílias, e considerando que apenas 10 famílias abriram roça para o ciclo agrícola 2016/2017, nesta incursão a campo conversou-se com as 6 famílias que ainda necessitam realizar essa atividade explicando da necessidade de se garantir alimentos tanto para o consumo de suas famílias quanto para as aves existentes e do projeto de criação de aves para subsistência indígena. O projeto prevê o fornecimento de ração por um período de 90 dias. Foi orientado também que caso os indígenas venham optarem por abrirem roças em floresta secundária é necessário a abertura de aceiros nas bordas, para evitar com que o fogo se alastre para outras unidades produtivas (roças) e

AIMIRÔ Araweté

MAPURUMUJUE IRAWADI ARAWETE

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Rosa Ko mu

provocar perdas na produção. Aceiros são faixas de terra capinada, mantida sem vegetação, localizada nas extremidades da roça e que separa a área a ser queimada da área que será preservada. A faixa parece muito com uma estrada e cada tipo de vegetação exige uma especificação. Essa técnica é uma das mais eficientes e em todas as situações onde haja a necessidade do uso do fogo deve ser aplicada, porque serve de barreira para que o fogo não escape da roça. Aceiros facilitam o deslocamento na hora de colocar o fogo nos roçados, e no caso de o mesmo escapar, garantem também o acesso à área para tentar controlá-lo.

Ressalta-se que dá orientação quanto a escolha e abertura de roças para ciclo 2016/2017, participaram 12 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

IRAWADI ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Thales S. Talora

Assinatura de Miguel dos Santos B. da Gama

MAPURUMUJUE

AMIRÓ ARAWETE

MAPURUMUJUE

IRAWADI ARAWETE

Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Juruãti
PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação técnica dos indígenas quanto ao plantio das culturas a serem implantadas.

Nos dias 27 e 28 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Juruãti, foi realizada a ação de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. Para garantir que os próximos cultivos apresentem um melhor desempenho faz-se necessário algumas medidas que aumenta o aproveitamento de área e consequentemente a produtividade. Para o cultivo de milho as sementes precisam apresentar boa qualidade e o número de sementes por cova seja de duas a três sementes e o espaçamento que varia de 80 a 100 cm, vale lembrar que para essa cultura os tratos culturais na fase inicial são importantes para o bom desenvolvimento da planta e para se ter uma boa produção. Quanto ao cultivo da mandioca foi orientado aos indígenas que a seleção das estacas é determinante para se ter plantas mais produtivas e resistentes, o número de sementes por cova é fundamental para melhorar o desenvolvimento das raízes e dos perfilho para que não haja disputa por nutrientes que tem como consequência a baixa produtividade. Já para se cultivar a cultura do arroz também precisa dos cuidados que são aplicados as demais culturas citadas acima, tratos culturais, número de sementes por cova, espaçamento entre outros. Antes de iniciar o plantio é importante que as máquinas plantadeiras manuais sejam ajustadas para que o número de sementes por cova não seja maior que o recomendado que é em média de 10 a 12 sementes. Também serão entregues sementes de melancia para ajudar na diversificação alimentar para a subsistência das famílias. No caso da melancia será implantada logo após a limpeza da área antes do plantio das culturas de milho e mandioca nas mesmas áreas, aproveitando assim a área e a fertilidade deixada pelas cinzas.

araweté
araweté
araweté

TILWERU
Diego Cardoso Ferreira

TAPIRAPE

Thadeu P. Tabosa

Raimundo Alves

JAJIMARU

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, participaram 19 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

ANINHOS PARUETÉ

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Burity da Gama

TAPIRAPE

AMITOMI

osati ka

TIWERU

Por mundo do trabalho

Diego Cardoso Ferreira

Alcides P. Talora



JAJIMARU

Miguel dos Santos Bentes da Gama

AMAYWI

Diego Cardoso Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI
Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

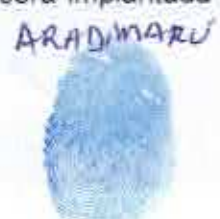
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Araditi
PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação técnica dos indígenas quanto ao plantio das culturas a serem implantadas.

No dia 7 de novembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Araditi, foi realizada a ação de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. Para garantir que os próximos cultivos apresentem um melhor desempenho faz-se necessário algumas medidas que aumenta o aproveitamento de área e conseqüentemente a produtividade. Para o cultivo de milho as sementes precisam apresentar boa qualidade e o número de sementes por cova seja de duas a três sementes e o espaçamento que varia de 80 a 100 cm, vale lembrar que para essa cultura os tratos culturais na fase inicial são importantes para o bom desenvolvimento da planta e para se ter uma boa produção. Quanto ao cultivo da mandioca foi orientado aos indígenas que a seleção das estacas é determinante para se ter plantas mais produtivas e resistentes, o número de sementes por cova é fundamental para melhorar o desenvolvimento das raízes e dos perfilho para que não haja disputa por nutrientes que tem como conseqüência a baixa produtividade. Já para se cultivar a cultura do arroz também precisa dos cuidados que são aplicados as demais culturas citadas acima, tratos culturais, número de sementes por cova, espaçamento entre outros. Antes de iniciar o plantio é importante que as máquinas plantadeiras manuais sejam ajustadas para que o número de sementes por cova não seja maior que o recomendado que é em média de 10 a 12 sementes. Também serão entregues sementes de melancia para ajudar na diversificação alimentar para a subsistência das famílias. No caso da melancia será implantada logo após a limpeza da área antes do plantio das

Raimundo Nonato Alves



culturas de milho e mandioca nas mesmas áreas, aproveitando assim a área e a fertilidade deixada pelas cinzas.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

gopiwi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Senine
Raimundo Wonate Alves

AMAYWI

APU

ARADIMARI

AWATIRE

Miguel dos Santos Bentes da Gama



norte ENERGIA
USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Paratatim
PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

AVI KATI Raimundo Nonato Alves

Atividades Realizadas:

Orientação técnica dos indígenas quanto ao plantio das culturas a serem implantadas.

No dia 24 de outubro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Paratatim, foi realizada a ação de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. Para garantir que os próximos cultivos apresentem um melhor desempenho faz-se necessário algumas medidas que aumenta o aproveitamento de área e conseqüentemente a produtividade. Para o cultivo de milho as sementes precisam apresentar boa qualidade e o número de sementes por cova seja de duas a três sementes e o espaçamento que varia de 80 a 100 cm, vale lembrar que para essa cultura os tratamentos culturais na fase inicial são importantes para o bom desenvolvimento da planta e para se ter uma boa produção. Quanto ao cultivo da mandioca foi orientado aos indígenas que a seleção das estacas é determinante para se ter plantas mais produtivas e resistentes, o número de sementes por cova é fundamental para melhorar o desenvolvimento das raízes e dos perfilhos para que não haja disputa por nutrientes que tem como conseqüência a baixa produtividade. Já para se cultivar a cultura do arroz também precisa dos cuidados que são aplicados as demais culturas citadas acima, tratamentos culturais, número de sementes por cova, espaçamento entre outros. Antes de iniciar o plantio é importante que as máquinas plantadeiras manuais sejam ajustadas para que o número de sementes por cova não seja maior que o recomendado que é em média de 10 a 12 sementes. Também foram entregues sementes de melancia e abóbora para ajudar na diversificação alimentar para a subsistência das famílias. No caso da melancia será implantada logo após a limpeza da área antes do plantio das culturas de milho e mandioca nas mesmas áreas, aproveitando assim a área e a fertilidade deixada pelas cinzas.

F: KAWI &

Thadeu P. Tabosa

lapaco

AWIAWURAY

Diego Cardoso Ferreira

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AVIKATI

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Costa

Diego Cardoso Ferreira

Ka W W Ta Ji

Isapuo

Raimundo Wernand Elias

Thales P. Saloso

AWI AW BRAW

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica dos indígenas quanto ao plantio das culturas a serem implantadas.

Nos dias 3 e 5 de novembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Pakaña, foi realizada a ação de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. Para garantir que os próximos cultivos apresentem um melhor desempenho faz-se necessário algumas medidas que aumenta o aproveitamento de área e conseqüentemente a produtividade. Para o cultivo de milho as sementes precisam apresentar boa qualidade e o número de sementes por cova seja de duas a três sementes e o espaçamento que varia de 80 a 100 cm, vale lembrar que para essa cultura os tratos culturais na fase inicial são importantes para o bom desenvolvimento da planta e para se ter uma boa produção. Quanto ao cultivo da mandioca foi orientado aos indígenas que a seleção das estacas é determinante para se ter plantas mais produtivas e resistentes, o número de sementes por cova é fundamental para melhorar o desenvolvimento das raízes e dos perfilho para que não haja disputa por nutrientes que tem como conseqüência a baixa produtividade. Já para se cultivar a cultura do arroz também precisa dos cuidados que são aplicados as demais culturas citadas acima, tratos culturais, número de sementes por cova, espaçamento entre outros. Antes de iniciar o plantio é importante que as máquinas plantadeiras manuais sejam ajustadas para que o número de sementes por cova não seja maior que o recomendado que é em média de 10 a 12 sementes. Também serão entregues sementes de melancia para ajudar na diversificação alimentar para a subsistência das famílias. No caso da melancia será implantada logo após a limpeza da área antes do plantio das culturas de milho e mandioca nas mesmas áreas, aproveitando assim a área e a fertilidade deixada pelas cinzas.

Diego Cardoso Ferreira

MURUGABIN

Miguel dos Santos Bentes da Gama

HEKESU

MURUGABIN

Thadeu P. Tabosa

MURUGABIN

KUTEN ARAWETE

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, participaram 15 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUTEN ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama
Diego Cardoso Ferreira


Henrique


Maurício

Thales P. Barbosa


MURCADI B3


Ku Jucem

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação técnica dos indígenas quanto ao plantio das culturas a serem implantadas.

Nos dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2016, na TI - Araweté, aldeia Ipixuna, foi realizada a ação de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, estamos em um período importante do ano que é o processo de implantação de roças referente ao ciclo agrícola seguinte. Para garantir que os próximos cultivos apresentem um melhor desempenho faz-se necessário algumas medidas que aumenta o aproveitamento de área e consequentemente a produtividade. Para o cultivo de milho as sementes precisam apresentar boa qualidade e o número de sementes por cova seja de duas a três sementes e o espaçamento que varia de 80 a 100 cm, vale lembrar que para essa cultura os tratos culturais na fase inicial são importantes para o bom desenvolvimento da planta e para se ter uma boa produção. Quanto ao cultivo da mandioca foi orientado aos indígenas que a seleção das estacas é determinante para se ter plantas mais produtivas e resistentes, o número de sementes por cova é fundamental para melhorar o desenvolvimento das raízes e dos perfilho para que não haja disputa por nutrientes que tem como consequência a baixa produtividade. Já para se cultivar a cultura do arroz também precisa dos cuidados que são aplicados as demais culturas citadas acima, tratos culturais, número de sementes por cova, espaçamento entre outros. Antes de iniciar o plantio é importante que as máquinas plantadeiras manuais sejam ajustadas para que o número de sementes por cova não seja maior que o recomendado que é em média de 10 a 12 sementes. Também foram entregues no dia 1 de novembro, sementes de melancia para ajudar na diversificação alimentar para a subsistência das famílias. No caso da melancia será implantada logo após a limpeza

Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira

AMIRÃO ARAWETÉ

MAPURUMUJUE AKAWADI ARAWETE
Diego Cardoso Ferreira

da área antes do plantio das culturas de milho e mandioca nas mesmas áreas, aproveitando assim a área e a fertilidade deixada pelas cinzas.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao plantio das culturas a serem implantadas, participaram 16 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

YIKINIA ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Guerra

Diego Cardoso Ferreira

Araceli P. Santos

Araceli P. Santos

Araceli P. Santos

AMIRÃO ARAWETE

MAPURUMUJUE ARAWADI ARAWETE

Miguel dos Santos B. da Gama

Raimundo Nonato Alves

TUARERU

Diego Mendes Ferreira

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 26 a 29 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

Nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 14 roças na aldeia Juruãti, sendo para implantação da cultura de arroz, mandioca, milho e urucum, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Ajãjuru (Tatuawi)	Mandioca	314098,25	9496565,34	14/09/2016	0,6
Juruãninô	Milho	313185,05	9493898,99	14/09/2016	0,2
Iradwanú	Milho	313918,36	9494858,77	14/09/2016	1,8
Tuãnuã	Milho	313749,65	9494585,78	13/09/2016	1,3
Mamajarú	Milho	314275,88	9495382,01	14/09/2016	0,6
Um"ikuninu (Aratiká)	Urucum	317620,02	9508871,76	26/09/2016	0,8

TAPIRAPE

Juruãti

Thadeu P. Tabosa

JAJIMARÍ

Aratiká

AWINPÓO

Moducanu (Aritani)	Urucum	314134,32	9496669,42	27/09/2016	0,7
Ajãjuru (Tatuawi)	Milho	314041,51	9496978,05	27/09/2016	2,9
Madewuru	Milho	315676,08	9496906,77	26/09/2016	1,5
Um"ikaturu (Marinia)	Mandioca	315445,11	9496443,55	26/09/2016	0,3
Kunipajuru	Milho/Mandioca	315917,11	9497153,04	26/09/2016	0,9
Jajymaru (Kapanga)	Milho	314789,08	9497191,69	26/09/2016	0,9
Awiju"uru	Milho	315472,85	9497262,27	26/09/2016	2,2
Comunitária	Arroz	316825,76	9502499,06	26/09/2016	3,5

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 11 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AWINHOÔ MARWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Brito da Gama

TAPIRAPE

Mitomi

Aratiki Kai

TIKURERU

Plano municipal de desenvolvimento

Diogo Cardoso Ferreira


JAJIMARU

José da P. Saboso

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ta-akati

PERÍODO: 18 a 22 de outubro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Miguel dos Santos B. da Gama
MADAPY

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

No dia 20 de outubro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 4 roças na aldeia Ta-akati, sendo 1 para implantação das culturas consorciadas milho e mandioca, e 1 para a cultura da mandioca, outra apenas para a cultura do milho e 1 para implantar a cultura do cacau, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		X	Y		
HAWUTIRÉ	Cacau	301765,54	9462757,88	20/10/2016	1,5
IWA"Y"NERU (Manel)	Mandioca	301598,55	9462967,21	20/10/2016	1,9
MADAPYDU	Milho	301457,91	9462916,79	20/10/2016	0,8
MADA"IHU	Milho/Mandioca	301677,16	9462462,29	20/10/2016	0,4
RUBERÁ	MANDIOCA	301249,61	9462750,29	22/10/2016	0,1

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na

Thadeu P. Tabosa

Swãñêru

Diego Cardoso Ferreira

MADAPY

ARAWAKU

Raimundo Nonato Alves

comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

madita

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

MAOAPY

ARAWAKU

Diego Cardoso Feneine

Diego Cardoso Feneine

Diego P. Talora

Juaniê

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 7 a 9 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

No dia 7 e 8 de novembro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 12 roças na aldeia Araditi, sendo 5 para implantação da cultura de milho e 7 para a implantação da cultura de mandioca, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias que já concluíram os trabalhos de broca, derruba e algumas queima, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Apú	Milho	317397,21	9530043,78	22/09/2016	0,6
Apú	Mandioca	317810,81	9530420,18	07/11/2016	0,1
Aradmarú	Mandioca	317890,16	9530425,99	07/11/2016	0,5
Aradmarú	Milho	318045,86	9530191,89	07/11/2016	0,3
Ama"ywi	Milho	318813,07	9530913,31	07/11/2016	1,1
Mei	Mandioca	317825,09	9530487,24	07/11/2016	0,1
Tuwaja"hi	Mandioca	317904,97	9530433,36	07/11/2016	0,1
Awatire	Mandioca	317928,21	9530798,54	07/11/2016	0,1

ARADIMARU

AWATIRE

Miguel dos Santos B. da Gama AMAYWI

para vi

Raimundo Nonato Alves

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu Pereira Tabosa

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Japiwi	Mandioca	317904,01	9530742,16	07/11/2016	0,1
Kapea"á	Mandioca	317785,23	9530655,39	07/11/2016	0,1
Taraninô	Milho	317712,61	9530098,24	07/11/2016	0,13
Ta"l"aru	Milho	318086,37	9530429,07	07/11/2016	0,14

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 3 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Japiwi

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

ARADIMARU



ALVITIRE



Raimundo Monastreller

MURDO

Miguel R. Bentes

Miguel dos Santos B. da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Paratitim
PERÍODO: 22 a 25 de outubro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

AVIKO

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

Nos dias 22, 23, 24 e 25 de outubro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 13 roças na aldeia Paratitim, sendo 6 para implantação da cultura do milho, 5 para a cultura da mandioca, 1 para a cultura de urucum e 1 para a cultura de arroz, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Ka Wu Ju Ti

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Raimundo Nonato Alves

Thadeu

Diego Cardoso Ferreira

Thadeu P. Tabosa

AWIAWURAY

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Kuniatanú	Milho	309535,98	9480139,54	11/09/2016	0,5
Toxinai	Urucum	308927,84	9480391,97	12/09/2016	0,5
Pidynú	Milho	309581,41	9479689,94	12/09/2016	0,5
Kamarati	Milho	309812,48	9481470,01	12/09/2016	1,1
Irawidú	Milho	308821,17	9479882,11	12/09/2016	0,4
Irawidú	Mandioca	309063,44	9479439,74	25/10/2016	1,3
Arañamikuninú	Milho	309092,71	9480156,27	23/10/2016	0,5
Arañamikuninú	Mandioca	309085,17	9480037,53	23/10/2016	0,3
Aritaninú	Mandioca	308554,42	9479768,19	23/10/2016	1,5
Kunipaierú	Milho	309497,86	9479619,88	25/10/2016	1
Kunipaierú	Mandioca	309008,04	9479927,41	24/10/2016	0,6
Pidynú	Mandioca	308814,31	9479879,74	23/10/2016	0,2
Comunitária	Arroz	303224,88	9472531,54	22/10/2016	3,3

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 5 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

AVIKOTI

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Junior

Japuo Tadeu P. Talon

AWIAWORAY

Assinatura vertical

Ka WW Jo Ji

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakaña

PERÍODO: 3 a 6 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

No dia 3 de novembro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 11 roças na aldeia Pakaña, sendo 3 para implantação da cultura de milho, 4 para a cultura de mandioca, 3 para roça consorciadas com as culturas de Milho-Mandioca e Urucum-mandioca, e 1 para a cultura de arroz, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Norod"marú	Milho	326017,83	9490133,48	19/09/2016	0,3
Hevejerú	Mandioca	325271,19	9490399,55	19/09/2016	0,5
Molwerã	Mandioca/milho	324714,71	9489540,08	19/09/2016	1,1
Miranô	Milho/Mandioca	326055,56	9491061,71	19/09/2016	1,9
Comunitária	Arroz	324052,23	9490253,08	20/09/2016	4,5
Mirã	Mandioca/Urucum	325774,82	9490464,37	16/08/2016	0,7
Titãninô	Mandioca	325116,69	9489778,41	16/08/2016	0,6

Diego Cardoso Ferreira

MURUCABI

HEVEJERU

MOLWERA

MIRANÔ

KUTEN
KUTEN
ARAWETE

Hevejerú	Milho	325380,01	9490952,24	03/11/2016	3,2
Kujinerãô	Milho	326203,85	9490931,91	03/11/2016	0,6
Jerê-êrô	Mandioca	325409,91	9489531,72	16/08/2016	0,5
Murocadidô	Mandioca	325723,94	9490682,98	16/08/2016	0,2

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, será aberta assim que eles terminarem de abrir as roças individuais.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUTEN ARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Brito da Costa

Diego Cardoso Seneira

WAWENÁ

HEVEJERU

Thalita R. Sales

KUJINERAO

MURUCADISO

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 4: Orientação técnica sobre o manejo das culturas implantadas.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Ipixuna

PERÍODO: 30 de outubro a 2 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Resultados do mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017.

No dia 31 de outubro de 2016, levando em consideração que a comunidade já iniciou a abertura de suas roças referente ao ciclo agrícola seguinte, faz-se necessário que todas as famílias que ainda não iniciaram já identifiquem no mínimo o local em que serão implantadas as próximas lavouras. As que já abriram suas roças faz-se necessário a coleta de coordenadas geográficas para dimensionar as áreas que estão sendo trabalhadas e assim adotar critérios para se ter um comparativo no futuro do quanto a comunidade evoluiu no processo de produção de alimentos para a subsistência de suas famílias. Até o momento foram mensuradas 11 roças na aldeia Ipixuna, sendo 6 para implantação da cultura de milho, 4 para a cultura de mandioca e 1 para a cultura de cacau, conforme o **Quadro 1** a seguir, que apresenta a síntese das famílias que já concluíram os trabalhos de broca e derruba, e estão aguardando o momento certo para realizar as próximas etapas de implantação.

Quadro 1: Síntese de roças do ciclo 2016/2017.

Nome	Cultura	Coordenadas - UTM		Data de Coleta	Área/hectare
		x	y		
Aimirô	Milho	315710,95	9495044,14	16/09/2016	0,8
Ararianô	Milho	318166,38	9494760,54	16/09/2016	0,2
Iradiwan	Milho	318161,18	9494753,23	16/09/2016	0,3
Irawadin	Milho	318730,17	9494998,13	16/09/2016	0,4
Jareakanú	Cacau	318358,11	9494429,82	16/09/2016	0,1
Tawin	Milho	318800,18	9494868,91	16/09/2016	0,2

NIMIRO ARAWETE

MAPURUMUJUE

IRAVADI ARAWETE

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

Jarekanú

Irawaydu (Marupã)	Milho	319541,72	9495654,78	31/10/2016	0,5
Irãnorô (Baixinho)	Mandioca	318152,31	9495067,66	31/10/2016	0,5
Aimirô	Mandioca	318864,19	9494792,27	31/10/2016	0,5
Irejereru (Irawi)	Mandioca	318736,34	9494664,39	31/10/2016	1,3
Mapukumujue (Mapu)	Mandioca	318798,85	9494953,82	31/10/2016	1,6

As roças mensuradas apresentaram tamanho significativo, porém ainda não se pode fazer nenhum comparativo em função de que os trabalhos de abertura de roças ainda não foram encerrados na comunidade. Os indígenas informaram durante a roda de conversa que a roça comunitária, que eles denominam de roça grande, não sabem se será aberta ainda, se caso forem abrir será assim que eles terminarem de abrir as roças das famílias.

Em suma, ressalta-se que da atividade de orientação quanto ao mapeamento das roças implantadas para o ciclo 2016-2017, participaram 4 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações são realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, respeitando as suas tradições.

Assinatura da Liderança ou responsável:

MIKIXIARAWETE

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos B. da Gama
Diego Cardoso Senura

MIKIXIARAWETE

MAPURUMUJUE

IRAWADI ARAWETE

Flávia S. Sales

Flávia S. Sales

Sara M.



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Juruãti

PERÍODO: 29 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes)

No dia 29 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita as roças do(s) indígena(s) MAMAIARÚ foi realizado orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e conseqüentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações

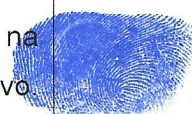
Raimundo Nonato Alves

Juruãti



KA PANGAT I AM ARS

OTAKNI, MX



Miguel dos Santos B. da Gama

Diego Cardoso Ferreira



Thadeu Pereira Tabosa

realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participou 1 indígena. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Paturuú

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama
Diego Cardoso Ferreira



KARANGA I AM APS

APURU HOPI



Wewenti



KUNIPAIARU

Odean Pereira Jabor

Samuel Viana de Alencar

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Raimundo Nonato Alves
Thadeu P. Tabosa

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ta-akati
PERÍODO: 27 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas: Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes).

No dia 27 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita as roças do(s) indígena(s) ROEWEIRA e MADAPYDÚ, onde foi realizada orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e consequentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento

flaannitero



tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Francinete Araújo

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Condore Ferreira

Raimundo Maranhão
Thales S. Sa hora



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Araditi

PERÍODO: 1 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Raimundo Nonato Alves



ARADIMARAI

TUASAHI

Atividades Realizadas:

Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes)

No dia 1 de dezembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita a roça do indígena JAPIWI ARAWETÉ foi realizado orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e conseqüentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações



JAPIWI

Diego Cardoso Ferreira

*Miguel dos Santos Bentes da Gama
Thadeu P. Tabosa*

ARAWETI



ARAWETI



TUMOH

realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participou 1 indígena. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

KUPU

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama
Diego Cardoso Jeneira



AAADIMPAU TUA SAHI



JAPIHI

Reuniao de Trabalho

Thoden S. Tabosa

AWATIRE



TUMOTI



AMAYWI

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Paratetim

PERÍODO: 28 de novembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Raimundo Nonato Alves



KAWUNIRÁ

Thadeu P. Tabosa

ATUA

Atividades Realizadas:

Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes)

No dia 28 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita as roças do indígena KUNIPAIEURÚ, foi realizado orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e conseqüentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações

Ka Ww Na Ji

AWIKOTI

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participam 2 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Ka MM ra ti Axi Koti

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

ATCA

Diogo Cardoso Ferreira

Paulo Roberto Gomes



Karamian

Thodor S. Tabor

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)

ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças

OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Araweté do Igarapé Ipixuna

ALDEIA: Pakañã

PERÍODO: 12 de dezembro de 2016

TRANSPORTE: Voadeira

EQUIPE: Miguel dos Santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).

Atividades Realizadas:

Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes)

No dia 12 de dezembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita as roças do(s) indígena(s) MOIWERÃ e NORODMARÔ, foi realizado orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e conseqüentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações

Kuten

ADURU-AWI

Mirã

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos B. da Gama

MOIWERÃ

Raimundo Nonato Alves

NORODMAR

Thadeu P. Tabosa

MOIWERÃ

realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plântio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participam 5 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kesters Carnevali

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Diego Cardoso Ferreira

Samuel Monteiro

Murilo

NOROMARU

Thadun P. La bore

MURU CA D100

AVURU-AWI

Mirã

Diego Cardoso Ferreira

Miguel dos Santos Bentes da Gama

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI	
Programa de Atividades Produtivas – PAP	
MEMÓRIA DE CAMPO	
PROJETO: Subsistência Indígena (7.1)	
ATIVIDADE EXECUTIVA: Implantação de Cultivos Anuais Consorciados - Roças	
OBJETIVO DA VIAGEM: Ação 3: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.	
TI: Araweté do Igarapé Ipixuna	ALDEIA: Ipixuna
PERÍODO: 30 de novembro de 2016	TRANSPORTE: Voadeira
EQUIPE: Miguel dos santos Bentes da Gama (Técnico agrícola), Diego Cardoso Ferreira (Técnico Florestal), Thadeu Pereira Tabosa (Técnico agrícola) e Raimundo Nonato Alves (Indigenista).	

Atividades Realizadas:

Orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes)

No dia 30 de novembro de 2016, foi dado andamento as ações de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes). Para um bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de diversas práticas culturais, independentemente de qual seja o cultivo, convencional ou tradicional como é o caso das aldeias. Deve ser observado a época adequada de cada trato cultural do plantio até a colheita, principalmente do desbaste, controle de invasoras, condução, polinização e rotação de cultura quando for o caso. Todas as operações devem ser executadas cuidadosamente sendo necessária visitas periódicas na lavoura para que o efeito dos tratos culturais seja controlado de acordo com a necessidade do cultivo. Como as culturas da comunidade é basicamente mandioca e milho, a agregação de algumas técnicas a essas culturas torna-se fundamental para que a comunidade se torne mais produtiva e mais autossuficiente. A equipe técnica do PAP realizou visita as roças do(s) indígena(s) TIKINIA, MARUPÃ foi realizado orientações referente a espaçamento e número de sementes visando disseminar conhecimento técnico para garantir a melhorar as áreas manejadas e aumentar a produtividade para garantir segurança alimentar da aldeia. Foi enfatizado também que a capina também é importante para o bom desenvolvimento das plantas. Outra coisa fundamental dependendo da cultura é a maneira de como a indígena planta e como está abrindo o tamanho das covas. Caso as sementes sejam lançadas de qualquer jeito ou as covas sejam abertas de qualquer forma ou muito profundas, ou muito rasa compromete o processo de germinação das sementes e conseqüentemente o desempenho daquele futuro vegetal e reduz a produtividade da lavoura. Por isso as orientações

Thadeu Pereira Tabosa

Raimundo Nonato Alves

ARARIANÓ



IRANINORÔ



MARUPÃ

TIKINIA



realizadas pelos técnicos do PAP precisam ser levadas em consideração aliado ao conhecimento tradicional o que é orientado pelos técnicos do PAP precisa ser levado em consideração em conjunto com o conhecimento tradicional local para que se tenha resultados melhores nas unidades de produção da comunidade.

Da atividade de orientação quanto aos tratos culturais nas roças (plantio, espaçamento, tamanho de cova, capina e número de sementes), participam 4 indígenas. Cabe ressaltar ainda que as ações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da comunidade.

Assinatura da Liderança ou responsável:

IRÁK. YIKINIA

Assinatura dos técnicos:

Miguel dos Santos Bento da Gama

Handwritten signature on the right margin.

Grupo Candore Lenine

Stroben Lenina 12/03/2011



IRANINORÔ



MARUPÔ



ARARIPÔ